

ORIENTAÇÃO À ÁREA DA FAMÍLIA



Copyright © 2018 by
Federação Espírita do Rio Grande do Sul - FERGS

Organização:
Vice-presidência Doutrinária da FERGS

Gerência Editorial:
Roseni Siqueira Kohlmann

Supervisão Editorial:
Maria Elisabeth da Silva Barbieri

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:
Cláudia Regina Silveira Faria

Revisão:
Paulo Cichelero

Livraria e Editora Francisco Spinelli - FERGS
Travessa Azevedo, 88 Bairro Floresta
Fone (51) 3224.1493
90220-200 Porto Alegre, RS, Brasil
gerenciaeditorial@livrariaspinelli.com.br
www.fergs.org.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Federação Espírita do Rio Grande do Sul, AFA FERGS
Orientação à Área da Família/Organização: Vice-presidência Doutrinária
da FERGS,

1ª.ed. - Porto Alegre:Francisco Spinelli, 2018

16x23 cm. ; il. ; 152 p.

Tiragem: 1000 exemplares.

1. Doutrina Espírita. 2. Espiritismo. 3. Estudo. I. Título

ISBN: 978-85-61520-92-2

ORIENTAÇÃO À ÁREA DA FAMÍLIA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 9

Histórico da Área da Família na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, 13

INTRODUÇÃO, 21

A compreensão espírita da família, 22

A importância da Evangelização Espírita das Famílias, 31

A necessidade de implantação da Área da Família no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação, 35

1 – AÇÕES DE EVANGELIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS, 39

I – Grupos de Evangelização das Famílias, 39

Qualidades da tarefa, 44

Qualidade doutrinária, 44

Qualidade pedagógica, 46

Aprendizagem a partir da contextualização e reflexão crítica, 47

Estratégias e recursos para o trabalho, 48

Qualidade relacional, 50

Qualidade organizacional, 52

Grupos de interesse e encontros temáticos, 57

Grupos de longevidade/maturidade, 58

Grupos de laços conjugais/conjugalidade, 59

Grupos de famílias gestantes, 63

II – A atividade do Evangelho no Lar, 68

As Caravanas de Evangelho no Lar, 75

2 – A IMPLANTAÇÃO DA ÁREA NO CENTRO ESPÍRITA, 81

Planejamento e avaliação, 88

Coordenação da Área/Setor da Família, 93

3 – A ÁREA DA FAMÍLIA NOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO, 97

4 – A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS, 103

5 – CAMPANHAS PERMANENTES, 113

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 117

ANEXO I, 123

Relação de obras referentes às temáticas da Área da Família, 123

ANEXO II, 131

Planejamento, 131

ANEXO III, 133

Integração de Áreas no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação, 133

APRESENTAÇÃO

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul, neste Documento de Orientações à Área da Família, apresenta importantes subsídios, orientações e diretrizes para sua Ação Evangelizadora. Sua implantação e organização no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação poderão ser efetivadas de acordo com as potencialidades e necessidades de cada instituição espírita. Destaca, ainda, a importância da integração das áreas para o atendimento integral das famílias no Centro Espírita e do trabalho em rede no Movimento Espírita.

Debaixo da inspiração do Cristo, diariamente, há movimentos de aproximação entre quantos se candidatam ao bom entendimento, perante a vida eterna. Alguns trazem a mão confortadora e amiga da assistência fraternal, outros o júbilo sagrado da esperança sublime. Estabelecem-se novos acordos. Traçam-se novas diretrizes. (XAVIER, 1996, p. 131).

Assim, este Documento contempla a experiência dos que nos antecederam na história da Evangelização das Famílias no Rio Grande do Sul e traz a contribuição dos novos paradigmas para as Ações Evangelizadoras das Famílias em nosso Movimento Espírita, fundamentando-se nos seguintes princípios:

- ❖ A compreensão espírita da família, dos laços espirituais, da finalidade da vida em família e da sua relevância no progresso dos laços sociais e do aperfeiçoamento moral de cada ser reencarnante;
- ❖ A importância da integração das famílias nos Centros Espíritas e no Movimento Espírita;
- ❖ O caráter educativo da Ação Evangelizadora Espírita, que busca promover continuamente o estudo, a prática e a difusão da doutrina espírita junto às famí-

lias, visando à vivência dos ensinamentos de Jesus e à formação do homem de bem;

- ❖ A importância do compromisso da família de promover a formação moral e o fortalecimento permanente dos laços familiares, dos vínculos de afeto, de cooperação, de respeito e de aprendizado coletivo entre todos os seus integrantes (crianças, jovens, adultos e idosos);
- ❖ A orientação para o compromisso da família de promover sua própria formação moral, evangelizando-se para evangelizar;
- ❖ O papel do Evangelizador das Famílias, com destaque à sua constante preparação e estudo, bem como ao seu perfil de liderança, dinamismo, integração, afetividade, criatividade, dedicação, comunicação, disciplina, flexibilidade, compromisso e exemplificação;
- ❖ As qualidades da tarefa de Evangelização das Famílias como desafio para melhor servir, zelando pelo conhecimento doutrinário, pedagógico, relacional e organizacional;
- ❖ O conhecimento doutrinário, o aprimoramento moral e a transformação social que se traduzem como Conhecimento (cabeça), Amor (coração) e Trabalho (mãos) como eixos estruturantes da Ação Evangelizadora da Família;

- ❖ O Evangelho no Lar como recurso indispensável na Evangelização dos Lares e oportunidade de trabalho na seara do Cristo;
- ❖ A importância da implementação da Área da Família, com coordenação específica para esta importante função nos Centros Espíritas e nos Órgãos de Unificação;
- ❖ A integração entre as áreas como estratégia de atendimento integral às famílias no Centro Espírita;
- ❖ O compromisso com o fortalecimento das Campanhas Permanentes FEB/CFN **Viver em Família, Construímos a paz promovendo o bem** e **Em Defesa da Vida**, como temas de estudo e subsídios para a realização de ações preventivas integrando as áreas no Movimento Espírita;
- ❖ A atenção aos Documentos Orientadores: *Orientação ao Centro Espírita, Orientação aos Órgãos de Unificação, Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro* e demais Documentos oriundos do Conselho Federativo Nacional e da Área da Família como instrumentos norteadores das ações federativas; e em âmbito estadual: *Plano de Trabalho da Federação Espírita do Rio Grande do Sul* e demais Documentos norteadores federativos.

*Destacamos aqui os Documentos de Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância e de Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Juventude, cujos princípios da evangelização das crianças e dos jovens – e que envolvem também suas famílias – contribuíram como **propostas para a Ação Evangelizadora das Famílias**, sendo referenciais indispensáveis para este Documento.*

Histórico da Área da Família na Federação Espírita do Rio Grande do Sul

Uma trajetória evangelizadora

Em 1950, no 1º Congresso de Evangelizadores da Infância no Rio Grande do Sul, a professora e evangelizadora Alcina Taborda Garcia apresentou o tema “Contribuição ao Problema da Evangelização dos Lares”, e em suas conclusões finais foi recomendado o trabalho de Evangelização dos Lares, visando à transformação moral do ambiente em que vive a criança.

A importância e a justificativa da necessidade de uma estrutura especial para a Evangelização das Famílias foram apresentadas em 1951, na cidade de Porto Alegre, por oca-



sião do 2º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, que teve como tema “Educação e Redenção”. A tese ***Evangelização dos Lares***, elaborada por Alba Saucedo, Cecília Rocha, Dinah Fagundes e Hélio Burmeister, foi apresentada por Cecília Rocha e consta dos anais do evento.

A partir das conclusões da tese, destacamos os seguintes importantes apontamentos, os quais constituem o embasamento para a atividade proposta de Evangelização dos Lares:

- ❖ “O desequilíbrio social reinante nos tempos presentes provém da carência de uma educação mais espiritualizada.”
- ❖ “A educação evangélica, à luz da terceira Revelação, será a base da organização social do futuro.”
- ❖ “Os processos educativos terão de sofrer a influência substancial do Evangelho do Cristo.”
- ❖ “A Evangelização dos Lares torna-se imprescindível para uma organização social em que predominem a paz e a felicidade, visto ser a família a célula *mater* da sociedade.”
- ❖ “Como complemento indispensável à Evangelização dos Lares, impõe-se a Educação Evangélica das gerações novas, integrantes que são dos lares atuais e esteios de novas famílias.”
- ❖ “Todo o movimento evangélico deve caracterizar-se pelo mais puro amor cristão, dentro dos salutare esclarecimentos do Espiritismo.”
- ❖ “[...] o Evangelizador do Lar procurará, na personalidade excelsa do Cristo, o roteiro para o seu apostolado, esforçando-se, ainda, para adquirir o preparo técnico indispensável ao bom êxito de sua tarefa.”
- ❖ “[...] para eficácia do trabalho de Evangelização dos Lares, é preciso considerar-se as necessidades características dos diversos meios sociais.”

- ❖ “[...] na obra evangelizadora dos lares, constituirão os Órgãos de Execução, por excelência, as Sociedades Espíritas.”
- ❖ “Ante a complexidade do trabalho de Educação Evangélica dos Lares, urge a organização de um serviço especializado, a fim de estimular e coordenar as atividades desse movimento evangelizador.”
- ❖ “A Evangelização dos Lares inaugurará para o Mundo a Era da Redenção.”

A tese foi aprovada por unanimidade e com louvor: “Esta obra apresenta um esforço notável e oportuniíssimo, de vasta e proveitosa sementeira; que os frutos sazonados sejam colhidos em breve”. (BURMEISTER; SAUCEDO; FAGUNDES; ROCHA, 1952).

Após um período de amadurecimento das propostas apresentadas sobre a importância da evangelização das famílias, os abnegados confrades Alba Saucedo, Wanda da Silva Chagas, José Simão de Mattos, Eunice Leite e Silva, Cecília Rocha e Cícero Marcos Teixeira trabalharam na implantação do Setor dos Lares na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, vinculado inicialmente ao Departamento de Evangelização, incentivando o Evangelho no Lar através das Caravanas de Visitação aos Lares, campanhas e palestras.

Sob a coordenação de Alba Saucedo, o Setor dos Lares realizou o Encontro de Pais na capital e interior levando aos lares as premissas da Boa Nova de Jesus, com o objetivo de evangelizar as relações familiares: 1º Encontro de Pais Espíritas – 17 de outubro de 1965; 2º Encontro de Pais Espíritas – 1966; e 3º Grande Encontro de Pais Espíritas – 1971.

Na década de 70, o Setor dos Lares, além de realizar vários Encontros de Pais, voltou-se para Encontros de Caravaneiros de Visitação aos Lares, buscando a normatização do trabalho.

No 1º Encontro de Caravaneiros de Peregrinação aos Lares, realizado em 1971, foram criadas “as normas para o trabalho das caravanas”.

Em 1984, o Setor de Lares foi desvinculado do Departamento de Infância e Juventude e foi estruturado como Departamento de Assuntos da Família (DAFA), devido à extensão da tarefa a ser desenvolvida no Movimento Espírita do Rio Grande do Sul. Inicialmente, foi coordenado por Cândida Fonseca.

Na condição de departamento, foram sendo estruturados os setores de atividades necessários ao bom desempenho do DAFA: intensificou-se a divulgação de Campanha Permanente sobre a Importância do Evangelho no Lar e das Caravanas de Visitação aos Lares; houve uma conscientização sobre a necessidade de um trabalho específico, dentro da Casa Espírita, direcionado aos pais: o Ciclo de Pais e o Ciclo de Pais Gestantes.

A partir de 1989, o DAFA FERGS se estruturou em três setores: Setor de Pais, Setor do Idoso e Setor dos Lares.

Dentro das atividades desenvolvidas pelo DAFA FERGS, em consonância com os Departamentos de Assuntos da Família dos Órgãos de Unificação (Unições Distritais, Municipais, Unime) e Centros Espíritas, no decorrer do tempo, têm surgido vários projetos e ações de trabalho voltados à Evangelização dos Lares.

Desde 1994, o DAFA FERGS aderiu à Campanha **Viver em Família** da FEB, proposta pelo Conselho Federativo Nacional, que tem por objetivo reafirmar e destacar a importante função educativa e regeneradora da família, valorizando-a no processo de edificação moral do homem e no esforço conjunto de se construir um mundo melhor; a seguir, aderiu também às Campanhas Permanentes da FEB **Em Defesa da Vida**, na prevenção do aborto, drogas, eutanásia, violência, suicídio e pena de morte; e mais recentemente à Campanha **Construamos a paz promovendo o bem**.

Em 1998, foi lançada a apostila *Estrutura, Organização e Funcionamento do DAFA*, compilada pelos colaboradores deste departamento, e que foi revisada e reeditada em 2008.

Em 2014, com a revisão do Regimento Interno da FERGS e a constituição das Áreas Doutrinárias para sucederem os Departamentos, o DAFA passou a denominar-se Área da Família. De acordo com o art. 106 do Regimento Interno, a Área da Família é o órgão da Diretoria Executiva encarregado de

promover, coordenar, orientar e apoiar, em âmbito federativo estadual, a tarefa de Evangelização da família, visando à preservação dos princípios doutrinários e ao cumprimento dos dispositivos contidos nos documentos federativos estaduais, estimulando a implantação da Área da Família nos Centros Espíritas integrantes da rede federada e nos Órgãos de Unificação.

Em novembro de 2015, foi aprovada no Conselho Federativo Nacional a estruturação da Área da Família no FEB/CFN com as seguintes diretrizes para as federativas:

DIRETRIZ 1 - Implantação e estruturação da Área da Família nas Federativas Estaduais e Centros Espíritas. Objetivo: Implantar, apoiar e organizar a Área da Família nas Federativas Estaduais e Centros Espíritas.

DIRETRIZ 2 - Formação de trabalhadores para a Área da Família. Objetivo: Propiciar a formação de trabalhadores para atuar na Área da Família nas Federativas Estaduais e Centros Espíritas.

DIRETRIZ 3 - Divulgação de temas relacionados à família. Objetivo: Desenvolver ações de divulgação, difusão e dinamização de temas relacionados à família.

DIRETRIZ 4 - Integração da Área da Família com as demais áreas das Federativas Estaduais e dos Centros Espíritas. Objetivo: Efetuar, de forma conjunta e integrada com as demais áreas, o planejamento e o desenvolvimento das ações a serem realizadas na Área da Família.

Em 2015, foi lançada a primeira edição do Documento ***Orientação à Área da Família no Centro Espírita***, organizado pela equipe da Área da Família da FERGS, e que foi revisado e reestruturado no atual Opúsculo.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é de fundamental importância refletirmos sobre o conceito de família que estamos utilizando, uma vez que a família é objeto de estudo sob vários pontos de vista: sociológico, cultural, econômico, etc. – todos muito importantes para o olhar e a atenção integral às famílias.

Neste Documento, destacamos que, para o trabalho no Centro Espírita e no Movimento Espírita, o nosso enfoque maior deve estar na compreensão espírita da família, tal como descrita nas obras básicas do Espiritismo e em inúmeras outras obras complementares.

Nesse sentido, a compreensão espírita da finalidade da vida em família, de sua alta relevância no progresso dos laços sociais e do aperfeiçoamento moral de cada ser reen carnante evidenciam ainda mais a importância da Evangelização da Família e o compromisso do Centro Espírita neste processo.

A compreensão espírita da família

Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, esclarece-nos que “os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoar, para se melhorar” (KARDEC, 2006b, p. 240, questão 385).

O aperfeiçoamento moral é o propósito existencial do Ser e Deus confia uma importante missão à família, conforme se lê em o *Evangelho Segundo o Espiritismo*:

[...]compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteira-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes. (KARDEC, 2006a, p. 267, cap. XIV, item 9).

Pode-se considerar a paternidade como uma missão? - É, sem contradição, uma missão; é ao mesmo tempo um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem, e facilitou a sua tarefa dando-lhe uma organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões. Mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores do seu jardim e as fazer produzir muitos e bons frutos, que endireitar o caráter de seu filho. Se este sucumbe por sua falta, carregarão a penas, e os sofrimentos do filho na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que dependia deles para o seu adiantamento. (KARDEC, 2006b, p. 324, questão 582).

Embora o Espiritismo trate a maternidade e a paternidade como missão, Kardec reconhece que “a tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo”. Segundo ele, “podem desempenhá-la assim o ignorante

como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana”. (KARDEC, 2006a, p. 268, cap. XIV, item 9).

Emmanuel esclarece também que:

O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva”. (XAVIER, 2000, p. 107, questão 175).

Esta reunião de afetos no tempo, que é a família, recebe da Doutrina Espírita uma abordagem profunda sobre os verdadeiros laços de família. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, é apontado que:

Os laços de sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no

entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repe-

lir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (KARDEC, 2006a, p. 268, cap. IV, n°13).

O vigor desses laços varia de acordo com os motivos que estão na gênese da reunião dos Espíritos em família. Cada agrupamento familiar enfrentará os eventos que propiciarão o reajustamento de suas relações com Deus, consigo mesmo e com o próximo, no cadinho do lar.

Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo

aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe. (KARDEC, 2006a, p. 264-265, cap. XIV, item 8).

No entanto, sejam quais forem os tipos de laços a unir as famílias, o mais importante é que os deveres que são atribuídos a pais e filhos sejam verdadeiramente cumpridos, porque eles se inserem na necessidade efetiva do Espírito naquela existência. Joanna de Ângelis, no livro *Evangelho à Luz da Psicologia Profunda*, destaca:

Além das famílias consanguíneas, que oferecem os equipamentos para os renascimentos físicos, existem também aquelas de natureza espiritual, cujos vínculos são mais fortes, ligando os indivíduos que as constituem. Face às necessidades evolutivas, no entanto, a maioria dos Espíritos retorna nos grupos que lhe serão mais úteis do que naqueles que lhes proporcionariam mais alegrias e bênçãos. Seja, porém, qual for o tipo de família em que cada ser se encontre, cumpra-lhe o dever do amor filial e fraternal, para bem desincumbir-se

das tarefas que ficaram na escuridão dos erros transatos. (FRANCO, 2000, p. 133).

Os Espíritos renascem para o cumprimento do planejamento reencarnatório que, não raro, se traduz em compromisso assumido conscientemente antes do mergulho no corpo físico.

Na obra *Vida e Sexo*, Emmanuel esclarece que:

Habitualmente, somos nós mesmos quem planificamos a formação da família antes do renascimento terrestre, com o amparo e a supervisão dos instrutores beneméritos. Comumente chamamos a nós antigos companheiros de aventuras infelizes, programando-lhes a volta em nosso convívio, a prometer-lhes socorro e oportunidade, em que se lhes reedifique a esperança de elevação e resgate, burilamento e melhoria. (XAVIER, 2013, p.69).

Revelam-nos os venerandos guias do mundo que há sempre um conjunto de esforços para o retorno das almas ao cenário terrestre. São escolhas e solicitações do reencarnante

aliadas às intervenções e auxílios dos benfeitores que avaliam o retorno, espíritos familiares, todos imbuídos do sucesso da experiência, para o que estabelecem diretrizes antes do berço.

É o magistério de Emmanuel que afiança:

Quase sempre, Espíritos vinculados ao casal interessam-se na Vida Maior pela constituição da família, à face das próprias necessidades de aprimoramento e resgate, progresso e autocorrigenda. Em vista disso, cooperam, em ação decisiva, na aproximação dos futuros pais, aportando em casa, pelos processos da gravidez e do berço, reclamando naturalmente a quota de carinho e atenção que lhes é devida. (XAVIER, 2017, cap. 11, p.45).

E Joanna de Ângelis prossegue:

O lar estruturado no amor e no respeito aos direitos de seus membros é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um, como de todos em conjunto. Para esse desiderato são fixados com-

promissos de união antes do berço, estabelecendo-se diretrizes para a família, cujos membros se voltam a reunir com finalidades específicas de recuperação espiritual e de crescimento intelecto-moral, no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão.(FRANCO, 2010, p. 34).

A família é a principal agência educativa das criaturas. É a divina escultora, modelando as individualidades que recebe na personalidade de seus afetos. Nos ciclos reencarnatórios, as relações se aprimoram, os vícios se transmutam em virtudes e os hábitos bons sedimentam-se. Emmanuel, na obra *Religião dos Espíritos* psicografada por Chico Xavier, destaca esse papel educativo da reencarnação e da família:

Em nosso presente estágio de evolução será preciso renascer na Terra ou noutros mundos que se lhe assemelhem tantas vezes quantas se fizerem necessárias, não somente no resgate dos erros e culpas do pretérito, em louvor da Justiça, mas também no aperfeiçoamento de nós mesmos, em obediência ao Amor. [...] O mundo é, assim, nossa escola. A família consanguínea é o grupo estudantil a

que pertencemos. O lar é a banca da experiência. Os parentes difíceis são cadernos de prova. (XAVIER, 1990, p.180-181).

É tão importante o papel da família no progresso evolutivo individual e coletivo que, na questão 775 de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec pergunta “Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?”, a resposta foi taxativa: “Um agravamento do egoísmo”. (KARDEC, 2006b, p. 406, questão 775).

Na mesma esteira, Emmanuel ressalta que “de todos os institutos sociais existentes na Terra, a Família é o mais importante, do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida”. (XAVIER, 2017, cap. 17, p. 68).

A importância da Evangelização Espírita das Famílias

Ante a relevância desta instituição, o Movimento Espírita do Rio Grande do Sul destacou no 2º Congresso Espírita, realizado em 1951, a importância da evangelização das famílias em tese apresentada naquele evento, da qual destacamos a seguinte frase que sintetiza muito bem esse pensamento institucional:

A Evangelização dos Lares torna-se imprescindível para uma organização social em que predominem a paz e a felicidade, visto ser a família a célula *mater* da sociedade. (BURMEISTER; SAUCEDO; FAGUNDES; ROCHA, 1952, p. 69).

A benfeitora Joanna de Ângelis afirma que cabe ao Espiritismo esse cuidado com a base do tecido social, quando diz:

[...] a tarefa imediata de voltar os seus valiosos recursos para a família, trabalhando o homem e conscientizando-o das suas responsabilidades inalienáveis perante a vida, quanto informando-o sobre a finalidade superior da sua existência corporal. Demonstrando-lhe a indestrutibilidade do ser, bem como preparando-o para as vitórias sobre si mesmo, o conhecimento espírita fará que se esforce por agir com acerto, recuperando-se, na convivência de que a reencarnação ora lhe faculta, dos erros transatos, enquanto lhe ofere-

ce as oportunidades superiores para o seu futuro ditoso. Com o homem renovado e responsável, surge o lar equilibrado e sadio, onde se formará a criança enobrecida, rumando para uma sociedade melhor. Pensando-se, portanto, em termos de futuro, a criança deverá ser sempre a preocupação primeira, e a família, a modeladora inevitável que a trabalha preparando-a para o amanhã, constitui o grande desafio que nos cumpre atender com elevação e dignidade. (FRANCO, 2015, p. 59).

Emmanuel, chancelando a urgência da Evangelização dos Lares na obra *O Consolador*, faz uma importante distinção ao dizer que:

[...] os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem. Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda fina-

lidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da humanidade. (XAVIER, 2000, p. 73).

A missão evangelizadora da família também é definida por Santo Agostinho em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

Inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? (KARDEC, 2017, cap. XIV, n° 9, p. 203).

Em suma, evangelizar lares se traduz em ação de educação integral, ou seja, em educação dos sentimentos e de-

envolvimento de valores morais, possibilitando, segundo Alberto Almeida, “(re)alinhar comportamentos, (re)estruturar as emoções, propiciando maior amadurecimento afetivo, refinando valores éticos que norteiem o jeito de viver; aprumar a real religiosidade que promova a espiritualização da existência [...]” (ALMEIDA, 2014, p. 133).

Compreendendo a família como a célula-mãe do organismo social, e tendo em conta que é sobre as bases do Evangelho do Cristo que devemos erigir a educação de todo o planeta, podemos parafrasear os trabalhadores espíritas que escreveram a tese sobre a Evangelização dos Lares, no ano de 1951, apresentando-a no 2º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul (BURMEISTER; SAUCEDO; FAGUNDES; ROCHA, 1952, p. 64), concluindo que a Evangelização dos Lares é tarefa das mais relevantes e que os Centros Espíritas devem ensejar todos os esforços na Educação dos Lares, através da Evangelização das Famílias.

A necessidade de implantação da Área da Família no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação

Conquanto o atendimento às famílias seja uma atividade transversal e disseminada em todas as áreas dos Centros Espíritas onde seus membros são acolhidos, consolados, es-

clarecidos e orientados, faz-se necessária uma estrutura de trabalho que tenha como atuação ações específicas para a família e todos os seus integrantes, agindo de forma integrada com as demais áreas.

Considerando que os Centros Espíritas “são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo” (FEB/CFN, 2007, 20), fica evidente que a Evangelização dos Lares é tarefa da mais alta relevância. (UM NOVO OLHAR, 2013, p. 40).

No Documento *Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes*, elaborado pela Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em sua página 33, encontramos que a maternidade e a paternidade constituem verdadeiras missões, visto que “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem” (KARDEC, 2017, questão 582, p. 277). Os pais e familiares são, portanto, evangelizadores por excelência, assumindo séria tarefa educativa junto às crianças e aos jovens que compõem seu núcleo familiar:

Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a benção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas. A oração em conjunto torna o lar um santuário de

amor onde os Espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados. (MENEZES. Mensagem psicografa pela médium Maria Cecília Paiva na Federação Espírita Pernambucana em reunião pública do dia 18 de julho de 1979 e publicada em Reformador, maio 1990, p. 133).

Destaca-se, desta forma, a necessidade da implantação da Área da Família nos Centros Espíritas e nos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita para a Evangelização das Famílias e a realização de ações integradas com as demais áreas das instituições, contribuindo para que o olhar sobre a família seja alargado, dando visibilidade à importância do envolvimento e do acolhimento de todos os integrantes do núcleo familiar, desde os bebês até os idosos, nas variadas atividades das instituições espíritas em caráter organizado e permanente.

Área da Família nos Centros Espíritas:

É a estrutura que tem a competência de planejar, executar, avaliar e promover ações de Evangelização da Família

de forma integrada com as demais áreas e de acordo com as orientações emanadas da federativa estadual e do Conselho Federativo Nacional – CFN da Federação Espírita Brasileira – FEB.

A Área da Família nos Órgãos de Unificação é encarregada de promover, coordenar, orientar e apoiar a tarefa de Evangelização da Família, visando à preservação dos princípios doutrinários e ao cumprimento dos dispositivos contidos nos documentos federativos, estimulando a implantação da área nos Centros Espíritas integrantes da rede federada. (FERGS, 2018, art. 106).

1

AÇÕES DE EVANGELIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

I – Grupos de Evangelização das Famílias

A Evangelização das Famílias é tarefa de alto significado, pois que

[...] o papel dos pais no processo de evangelização dos filhos começa, inevitavelmente, na evangelização deles próprios. Evangelização não é um trabalho de santificação da noite para o dia mas, sim, um esforço,

como ser humano, de uma progressiva melhora, ao longo dos anos. (LOPES, 2004, p. 16-20).

Os núcleos familiares devem promover um ambiente educativo, afetuoso, coerente e evangelizador, de modo a favorecer o desenvolvimento moral e espiritual de todos os seus integrantes e a orientá-los para o bem.

O vínculo com a instituição espírita, por meio da Evangelização das Famílias, caracteriza-se como oportunidade de fortalecimento e consolidação do processo de educação moral e espiritual vivenciado no espaço familiar. Nesse sentido, as atividades de Evangelização das Famílias oferecidas pela instituição espírita representam especiais e imprescindíveis momentos de convivência e aprendizagem em família.

A Evangelização das Famílias pode ser realizada de diferentes formas no Centro Espírita, sendo que a organização e a composição dos grupos de Evangelização da Família deverão contemplar interesses e necessidades das famílias que formam a comunidade do Centro Espírita (trabalhadores, estudantes e/ou frequentadores) evitando a indicação de segmentações ou classificações, promovendo a participação espontânea, ativa, e o envolvimento de todos os participantes.

Os Grupos/Encontros e outras atividades de Evangelização da Família devem ser abertos a todos os ciclos vitais e configurações familiares, considerando que:

[...] cada pessoa influencia e é influenciada por tudo e por todos os que permeiam a teia familiar nos seus aspectos mais diversificados: da presença ou não de animais até as influências espirituais; dos móveis às condições do imóvel; dos vizinhos até a infraestrutura do bairro; dos valores culturais até as posses econômicas; dos conteúdos intelectuais aos princípios morais... (ALMEIDA, 2014, p. 25).

Nestes grupos, as atividades devem ser coordenadas por, no mínimo, dois Coordenadores/Evangelizadores de Famílias, sendo pré-requisito para o trabalho participar de forma assídua e responsável de Grupos de Estudo da Doutrina Espírita no Centro Espírita e ter as características necessárias ao Evangelizador/Coordenador para esta importante atividade.

Perfil do Evangelizador/Coordenador:

- ❖ Conhecimento doutrinário e da organização do Movimento Espírita;
- ❖ Identificação com os objetivos da tarefa;

- ❖ Amabilidade, paciência, tolerância, compreensão, justiça e honestidade;
- ❖ Disponibilidade para a formação continuada e permanente;
- ❖ Liderança servidora, habilidade e disposição para o trabalho em equipe;
- ❖ Empatia, abertura para o diálogo, mediação e comunicação com os familiares;
- ❖ Amorosidade, conforme o mandamento de Jesus: amar ao próximo como a si mesmo, e ter no Mestre o guia e modelo de sua ação evangelizadora.

Cecília Rocha orienta que “O Evangelizador do Lar procurará, na personalidade excelsa do Cristo, o roteiro para o seu apostolado, esforçando-se, ainda, para adquirir o preparo técnico indispensável ao bom êxito de sua tarefa”. (BURMEISTER, 1952, p. 9)

Emmanuel define a atitude do Evangelizador na sentença lapidar que transcrevemos a seguir:

Quando Jesus penetra o coração de um homem, converte-o em testemunho vivo do bem e manda-o a evangelizar os seus irmãos com a sua própria vida e, quando um homem alcança Jesus, não se detém, pura e

simplesmente, na estação das palavras brilhantes, mas vive de acordo com o Mestre, exemplificando o trabalho e o amor que iluminam a vida. (XAVIER, 2005, p. 302).

Nesse sentido, “há uma grande diferença entre doutrinar e evangelizar”. No primeiro caso, “basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessária a Luz do Amor no nosso íntimo. É preciso vibrar e sentir como Cristo”.(XAVIER, 2017, p. 160).

Grupos afins, que se extraviaram e compreendem a necessidade de libertação como de soerguimento, programam labores na Terra, que executam em clima de harmonia e abnegação, desdobrando esforços a benefício geral. Espíritos forjados para as realizações enobrecedoras mergulham nas densas vibrações do corpo físico, apoiados por cooperadores afeiçoados, convocados pelo Senhor da Vinha para darem cumprimento às Suas determinações. (UNIÃO, 2013, p. 70).

A formação permanente para Evangelizadores/Coordenadores para a Área da Família é fundamental, a fim de que as atividades desenvolvidas com as famílias alcancem os objetivos almejados em qualidade doutrinária, pedagógica, metodológica e relacional.

Qualidades da tarefa

Para garantir a qualidade na tarefa de Evangelização das Famílias, precisamos considerar as qualidades Doutrinária, Pedagógica, Relacional e Organizacional.

Qualidade doutrinária

Zelo doutrinário e formação permanente

As ações de Evangelização da Família devem refletir os conhecimentos da Doutrina Espírita: os temas do cotidiano, sociais e pessoais devem ser analisados à luz da Doutrina Espírita e os temas doutrinários devem ser estudados estabelecendo conexão com a realidade vivenciada.

Sendo a unidade de princípios um dos pontos importantes, essa unidade não pode existir naqueles que, não tendo estudado, não podem ter

formado uma opinião [...]. Allan Kardec - Revista Espírita - Dez 1861 - Organização do Espiritismo, p. 538.

Assim, os Evangelizadores de Famílias devem estar em permanente formação e participando de estudos sistematizados ou aprofundados, ou sequenciais e outros, no Centro Espírita, sendo estes pré-requisitos para o exercício desta importante tarefa.

“Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta.”(MENEZES. Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2 ago. 1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha - ES, publicada na separata da revista Reformador, FEB, 1986, e na obra Sublime sementeira, FEB).

Possui qualidade doutrinária toda a tarefa que busca referência bibliográfica nas obras básicas da Doutrina Espírita e em obras confiáveis que complementam a Codificação Kardequiana. A análise de obras é uma atribuição das federativas, estabelecida por Allan Kardec quando descreve os deveres da Comissão Central. Logo, para a segurança dos colaboradores da área da família e das demais áreas, as propostas de trabalho devem embasar-se em obras analisadas e distribuídas pela federativa, prevenindo os escolhos das literaturas distorcidas e contaminadas com informações contrárias ao Espiritismo.

Outro ponto de segurança é a utilização das obras da Editora Espírita Francisco Spinelli, da FERGS, sempre cuidadosamente elaboradas pelo seu conselho editorial e adequadas às necessidades do Movimento Espírita.

O Centro Espírita deve ser para as famílias o santuário de renovação mental e espiritual em convivência íntima com a Doutrina Espírita e com os ensinamentos de Jesus.

Qualidade pedagógica

A proposta metodológica de rodas de conversa, oficinas e dinâmicas de grupo onde todos se veem, tendo a participação e a construção coletiva como estratégias de comprometimento, proporciona a significação da aprendizagem quando o que é vivenciado se traduz em responsabilização; os novos conhecimentos e a troca de experiências se agregam às antigas vivências, formando um saber renovado que fortalece a todos, ao preencher lacunas no conhecimento, quando da descoberta de respostas para antigas indagações, dentro do tempo de cada um.

Como resultados desta proposta, podemos esperar: ampliação do conhecimento; descoberta de soluções criativas, pacificadoras e fraternas para as situações do cotidiano; relações interpessoais de solidariedade e amorosidade pelo reconhecimento de vivências semelhantes; transforma-

ção de velhas práticas em novos hábitos, quando cada um se descobre como protagonista de sua existência, capaz de transformar a si e apoiar a transformação de outros irmãos de caminhada, vinculados pelos laços da consanguinidade ou pelos laços espirituais.

Aprendizagem a partir da contextualização e reflexão crítica

Entende-se por contextualização da aprendizagem a organização temática e metodológica que favorece ao indivíduo associar os novos conhecimentos à sua realidade vivida. (FEB/CFN – AIJ, 2016b, p. 55).

Os Evangelizadores dos Grupos deverão oportunizar a integração entre o conteúdo doutrinário e os contextos vivenciados pelas famílias em suas especificidades, de forma significativa e conectando o pensar com o sentir e com o agir para que possa haver transformação pessoal e social. O caminho é de mão dupla: inicia-se tanto a partir da programação temática e da contextualização quanto a partir da vida pessoal e familiar, fazendo a conexão com a fundamentação doutrinária. O exercício da reflexão crítica possibilita

aos participantes dos grupos repensar seus valores e renovar suas atitudes, ultrapassando o simples conhecimento sobre as coisas e provocando mudanças mais profundas e abrangentes. Leva-os a priorizar os questionamentos que levam à reflexão crítica mais do que dar respostas; e quando estas forem necessárias, ajuda-os a formulá-las de maneira ampla e coletiva, evitando respostas diretas e pontuais.

Estratégias e recursos para o trabalho

Devem-se utilizar dinâmicas, técnicas de ensino e aprendizagem, recursos didáticos e tecnológicos, com objetivos claros e coerentes com a proposta educativa do Espiritismo, como estratégias, e também oportunizar o trabalho e a vivência nas atividades da instituição, favorecendo o exercício da responsabilidade compartilhada. Exemplo: Cooperar em eventos – participar do planejamento dos encontros de famílias e cooperar na sua realização, conforme as aptidões e habilidades de cada um.

É sempre importante para a qualidade pedagógica a observação dos grupos de trabalho pelos Facilitadores/Coordenadores, identificando as características do público-alvo e, desta maneira, otimizando as escolhas de recursos pedagógicos: músicas, vídeos, interações virtuais (quiz), dobraduras, contação de histórias, jogos didáticos, etc.

A variação de recursos também se traduz em uma boa estratégia para manter o interesse dos grupos em cada encontro e na continuidade do trabalho, evitando momentos extensos de leitura nas reuniões e mantendo rotina de avaliação e planejamento para que haja inovação e melhoria contínua.

Traduzir amorosidade e acolhimento através dos materiais e recursos pedagógicos é outro desafio relevante. Quando os participantes da atividade entrarem em contato com materiais bem confeccionados, perceberão naturalmente a importância que atribuímos ao trabalho e aos seus frequentadores, estimulando o sentimento de pertencimento e promovendo positivamente a autoestima.

Nesse sentido, a arte funciona como poderoso instrumento de interlocução e diálogo intra e interpessoal, proporcionando experiências de linguagem e manifestação do pensamento e do sentimento por diferentes formas e expressão, quais sejam: dramáticas, corporais, musicais, literárias e plásticas. Atividades como composição musical, canto coral, produção de roteiro e interpretação teatral, expressão corporal, artes plásticas, dança, fotografia, cinema, produção textual em diferentes gêneros, dentre outras manifestações artísticas, podem compor um conjunto de possibilidades para se estudar e aprender temas doutrinários e exercitar a empatia.

Destacamos também o importante papel das leituras e acesso aos livros espíritas, em especial a ***O Evangelho Segun-***

do o Espiritismo, roteiro seguro e código moral para todos os desafios humanos e da família. Oportunizar atividades com acesso à informação e ao gosto pela leitura, independentemente da forma: individual, silenciosa, circular, ou em grupo, e com a variedade de gêneros textuais e tipos de material impresso: livros, jornais, revistas, etc. Exercitar a compreensão dos textos e o respeito aos diferentes pontos de vista, buscando analisar e estabelecer relações e reflexões sobre as diferentes possibilidades e escolhas e suas consequências, refletirá no enfrentamento dos desafios do cotidiano das famílias.

Qualidade relacional

Nosso guia e modelo é Jesus e, assim, os vínculos de fraternidade devem ser o esforço contínuo para refletir o Evangelho de Jesus, nas relações interpessoais, na família e na comunidade.

Acolher, esclarecer, consolar e orientar são a base de todas as ações no Centro Espírita e, nesse sentido, objetivam a promoção da fraternidade e do fortalecimento dos vínculos, abrangendo as relações familiares e de equipes de trabalho intra e interinstitucionais, além de boa integração com as outras áreas/setores do Centro Espírita e lideranças e com outros Centros Espíritas e/ou Órgãos de Unificação.

O exercício da sensibilidade e da empatia necessita de um olhar sensível, de uma escuta sensível e de uma fala sensível para que os processos interativos e a comunicação sejam fraternos e significativos.

O olhar sensível é o olhar sem preconceitos; sem pré-julgamentos, o olhar que percebe as fragilidades e vulnerabilidades das relações familiares; que percebe também as suas potencialidades a serem desenvolvidas; é o olhar que transcende a parentela corporal e considera a família aquela que se constitui por laços afetivos, nas mais diversas configurações.

A fala sensível se traduz em comunicação clara, coerente e fraterna buscando o fortalecimento dos vínculos de confiança pela linguagem do coração.

A escuta sensível envolve ouvir com atenção, respeito ao tempo do outro em atitude receptiva e acolhedora, favorecendo o diálogo.

Toda ação evangelizadora encontra ressonância nos corações, mesmo que no momento não possa ser expressa de forma verbal.

O desafio da superação da ignorância, da injustiça e de todo e qualquer tipo de preconceito é inerente ao processo de autoaperfeiçoamento e de construção coletiva da vida social, respeitando a diversidade, fortalecendo a solidariedade, a empatia e a fraternidade.

Na integralidade da atenção à família, deve ser sempre considerada a inclusão – O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2018-2022 (FEB/CFN, 2017) destaca como sua primeira Diretriz a Difusão da Doutrina Espírita, cujo objetivo é: “Difundir a Doutrina Espírita, por meio de estudo, divulgação e prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária, tendo como referencial as obras da Codificação Espírita e as de autores a elas coadunados”. Fica também evidente a perspectiva inclusiva como princípio de toda e qualquer ação do Movimento Espírita, consonante com os postulados espíritas.

A ação inclusiva abrange ainda as ações evangelizadoras junto às famílias que se encontram em situações de necessidades especiais, em hospitais, asilos, abrigos ou mesmo em situação de restrição de liberdade (aprisionamento), devendo, nesses casos, haver adequada preparação dos Evangelizadores/Coordenadores para o desenvolvimento das ações.

Qualidade organizacional

A estrutura organizacional da Área da Família no Centro Espírita pode variar da mais simples à mais complexa – sendo fundamental, porém, garantir a oportunidade de espaços de organização e realização da tarefa com vistas ao alcance de

seus objetivos. É também de fundamental importância a designação da Coordenação da Área da Família.

Abrange os cuidados com a harmonia, segurança e integração nos espaços físicos, horários, recursos humanos e materiais e na estrutura operacional das ações: planejamento, acompanhamento e avaliação das ações, encontros, projetos e eventos.

Deve considerar as especificidades, potencialidades e necessidades locais, evidenciando a flexibilização e a adequação da tarefa, de forma a garantir sua dinamização e qualidade crescentes. Assim, os Dirigentes, Coordenadores e Evangelizadores da Família são convidados a uma análise das demandas e contextos da instituição espírita de modo que a estruturação das atividades atenda aos objetivos propostos de forma integrada às demais atividades oferecidas pelo Centro Espírita.

Seja qual for a forma de organização, é importante estabelecer:

- ❖ A estrutura de trabalho (organograma);
- ❖ Os espaços físicos e logística; ambiência do espaço: ambiente claro e bem arejado, música ambiental suave, cadeiras dispostas em círculos (preferencialmente);
- ❖ Datas e horários semanais e datas e horários de outros eventos relacionados à área ou setor (cronogra-

mas); dia e horários adequados às necessidades e possibilidades das famílias;

- ❖ Cronograma de capacitações, confraternizações;
- ❖ Programação temática;
- ❖ Planejamento e avaliação das atividades;
- ❖ Registro das atividades e das presenças (memória).

Os encontros de Evangelização da Família poderão ser organizados de acordo com a estrutura organizacional do Centro Espírita.

Iniciar e encerrar cada encontro com prece em voz alta. Após a prece inicial, realizar breve leitura do Evangelho e correlacionar com o tema do encontro, incentivando a participação de todos nas reflexões.

Todo planejamento deverá contemplar o CONHECIMENTO DOCTRINÁRIO, O APRIMORAMENTO MORAL E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (pensar, sentir e agir) e ser flexível para atender as necessidades apresentadas em cada encontro, sem perder o foco dos seus objetivos principais.

A organização de um cronograma temático doutrinário deve ser feita pela equipe de coordenação de cada grupo, considerando a contextualização da doutrina com o cotidiano das famílias, articulando os objetivos da evangelização espírita das famílias com os interesses e necessidades do grupo.

Alguns exemplos de temáticas:

- ❖ A família – laços corporais e espirituais;
- ❖ Família: Escola de Luz – A missão da família no progresso espiritual;
- ❖ O processo reencarnatório;
- ❖ Os ciclos vitais – desde a infância até a maturidade;
- ❖ Longevidade/maturidade;
- ❖ Importância do Evangelho no Lar;
- ❖ Os ensinamentos de Jesus;
- ❖ A profilaxia e a terapêutica da prece;
- ❖ A linguagem do coração (escuta e fala sensível);
- ❖ O direito à vida e à reencarnação;
- ❖ Leis Morais;
- ❖ Campanhas permanentes: *Viver em Família, Em Defesa da Vida, Construímos a paz promovendo o bem;*
- ❖ Necessidades especiais na família;
- ❖ Características do período da gestação – psicológicas, biológicas e espirituais;

- ❖ A adoção;
- ❖ Saúde integral; higiene física e mental; hábitos saudáveis de alimentação e qualidade de vida.

Importante: A temática dos encontros deve ser construída junto com os grupos de acordo com os objetivos do próprio grupo, procurando contextualizar os temas à luz da Doutrina Espírita e do cotidiano dos participantes.

Temas sugeridos pelos participantes devem ser colocados no planejamento e estudados e orientados sempre à luz da Doutrina Espírita, de acordo com o planejamento prévio.

- ❖ Estimular e orientar as famílias para a realização do Evangelho no Lar ou solicitar às equipes do Evangelho no Lar esta orientação na instituição.
- ❖ Encaminhar aos Grupos de Estudo do Centro Espírita as famílias que desejarem aprofundar os conhecimentos doutrinários.
- ❖ Incentivar que as famílias conduzam suas crianças e jovens à Evangelização Espírita Infantojuvenil, de 0 aos 21 anos.

É importante que os Evangelizadores/Coordenadores mantenham uma postura de escuta e de fala sensíveis às

questões trazidas pelos participantes no grupo. Evitar orientações pontuais e diretas, procurando conduzir as colocações em uma abrangência maior; encaminhar, quando necessário, ao Atendimento Fraternal da Área de Atendimento Espiritual do Centro Espírita ou à Área de Promoção Social Espírita, conforme a demanda.

Como as famílias vão ingressando e se desligando do grupo a qualquer momento, é importante sempre conectar os temas e retomá-los sempre que necessário. Assim, os planejamentos devem ser dinâmicos, criativos e flexíveis, de acordo com os interesses e necessidades do grupo.

As atividades desenvolvidas com a família devem estar integradas com as demais atividades do Centro Espírita, viabilizando o atendimento integral às necessidades dos membros, além de possibilitar mais oportunidades de convivência e integração no ambiente espírita.

Grupos de interesse e encontros temáticos

Poderão ser oferecidos também grupos de interesse ou encontros temáticos, que trabalhem mais especificamente a conjugalidade (laços conjugais); que reúnam famílias gestantes ou ainda grupos com a temática da longevidade/maturidade, quando de interesse e necessidade dos integrantes dos Grupos de Família.

Grupos de longevidade/maturidade

São grupos que trabalham com as temáticas da longevidade/maturidade e que devem ser abertos a todos os interessados – sem critérios de idade, evitando segmentações e exclusões; promovendo o planejamento do futuro, com responsabilidade na idade adulta, com o envelhecimento do corpo e a sua organização sadia para viver com qualidade de vida nessa fase da nossa existência.

Atendendo seus objetivos, o Centro Espírita deve integrar o idoso nas suas atividades em geral, atividades públicas, palestras, eventos, grupos de estudo, grupos de famílias e nos grupos de longevidade/maturidade (quando do seu interesse).

Considerando a inclusão, a integração e a importância do convívio intergeracional e entre os diferentes, os idosos no Centro Espírita poderão participar de toda e qualquer atividade no Centro Espírita, agregando à sabedoria acumulada pelas vivências a vitalidade e a força da juventude e a sede de descobertas da infância, para atender as necessidades de transformação dos integrantes da família, proporcionando experiências de longevidade, independentemente da idade.

A vida na sua expressão terrestre é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores

perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro de Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor uma promessa; o fruto é realização. Só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade! (XAVIER, 1996, p. 63-64, item 9).

Grupos de laços conjugais/conjugalidade

Destacamos aqui a Lei de Amor lecionada em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

Mas, na união dos sexos, a par da Lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra Lei divina, imutável como todas as Leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes

transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. (KARDEC, 2006a, p. 374, cap. XXII, item 3).

Dentro desta Lei de Amor, todos os conflitos poderão ser superados:

Quando o Amor domina as paisagens do coração, mesmo existindo quaisquer dificuldades de ordem sexual, faz-se possível superá-las, mediante a transformação dos desejos e frustrações em solidariedade, em arte, em construção do bem, que visam ao progresso das pessoas, assim como da comunidade, tornando-se, portanto, irrelevantes tais questões. (FRANCO, 1998, p. 25).

Refletindo sobre a importância das uniões, encontramos em *O Livro dos Espíritos* a seguinte definição nas questões 695 e 696:

Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres? É um progresso na

marcha da humanidade. [...] A abolição do casamento seria, pois, regressar à infância da humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes. (KARDEC, 2006b, p. 376, questões 695 e 696).

E na questão 701, em *O Livro dos Espíritos*:

A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade. (KARDEC, 2006b, p. 378, questão 701).

Joanna de Ângelis esclarece que:

O ser amadurecido psicologicamente procura a emoção do matrimônio, sobretudo para preservar-se, para plenificar-se, para sentir-se membro integrante do grupo social, com o qual contribui em favor do progresso. A sua decisão reflete-se na harmonia

da sociedade que dele depende, tanto quanto ele se lhe sente necessário. (FRANCO, 1998, p. 33-34).

Considerando então a relevância do fortalecimento dos laços conjugais, a Área da Família no Centro Espírita pode organizar diferentes atividades, tais como grupos, encontros, seminários, etc. sobre o tema, fazendo sempre a abordagem de acordo com os princípios doutrinários e as diretrizes federativas.

Estas atividades devem ser abertas a todos os interessados na temática dos laços conjugais, uniões afetivas e todos os tipos de relacionamentos.

É relevante destacar que os grupos e atividades deverão acolher todas as configurações familiares sem segmentações, pois a ação evangelizadora tem como foco o Espírito imortal independentemente da situação reencarnatória em que se encontre (idade, sexo, raça, situação socioeconômica, tipo de relacionamentos, etc.).

Joanna também nos esclarece em *Constelação Familiar* que:

A problemática não é de natureza homo ou heterossexual, mas sim moral, colocando acima da opção a conduta de cada qual na maneira

correta de conduzir a existência. A reencarnação é oportunidade sublime de educação dos sentimentos e de aprimoramento das faculdades intelecto-morais, cabendo a cada um exercer a sua sexualidade conforme a sua constituição emocional, dentro dos padrões de dignidade e harmonia pessoal. (FRANCO, 2015, p. 107).

O fortalecimento dos laços de afetividade, que decorre do contínuo enamoramento entre os parceiros, é fundamental para a manutenção e o amadurecimento dos compromissos assumidos, principalmente ante os grandes desafios que as famílias, e os casais em particular, enfrentam neste período de transição planetária, em que há o aumento das liberdades individuais, sem que a devida responsabilidade pelas consequências destes atos esteja plenamente consciente – o que, infelizmente, tem levado a tantas lesões afetivas quando do rompimento de laços conjugais que foram programados, muitas vezes, ainda na espiritualidade.

Grupos de famílias gestantes

No trabalho com as famílias gestantes, é fundamental a compreensão dos compromissos firmados no planejamento

reencarnatório, conforme indica Joanna de Ângelis, falando sobre a importância do amor e do respeito na família:

O lar estruturado no amor e no respeito aos direitos de seus membros é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um, como de todos em conjunto. Para esse desiderato são fixados compromissos de união antes do berço, estabelecendo-se diretrizes para a família, cujos membros se voltam a reunir com finalidades específicas de recuperação espiritual e de crescimento intelecto-moral, no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão. (FRANCO, 2010, p. 34).

Sendo a gestação um reencontro de almas:

[...] a proposta de um acompanhamento pré-natal sob o paradigma espírita, aproximando as ciências e igualmente a religiosidade, é proposta de abordagem que contempla o ser humano em sua integridade e modifica drasticamente a ótica de observação, não trazendo

incompatibilidades, mas modificando objetivos. Compreendendo a reencarnação como lei biológica e processo que permite as múltiplas experiências com a finalidade de desenvolver potencialidades latentes, verificamos que uma gestação é um processo, na quase totalidade das vezes, de reencontro de almas, as quais já estiveram envolvidas em outras experiências. Como nos salienta a Dra. Marlene Nobre (presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil), não há dois seres mais próximos no universo do que mãe e Espírito reencarnante. Este momento único, com suas características peculiares, como a associação de mentes (mãe e feto), é período fértil para trabalhar sentimentos, emoções e oportunidade educativa ímpar. (DURGANTE, 2017,p. 65).

Tiane Salum nos alerta ainda que:

[...] ao receber um filho nos braços, o núcleo familiar se compromete com

a orientação de um Espírito, o que pressupõe priorizar as necessidades morais às materiais. O transcorrer da gestação é momento de associação de mentes (Espírito encarnado e reencarnante), de intenso trabalho das equipes espirituais na confecção de um novo corpo físico, de frequentes tormentos e influências diante dos reajustes necessários entre os componentes deste núcleo familiar, e, ainda, de rico intercâmbio emocional entre mãe e feto. Portanto, solo fértil para plantio da semente do Evangelho de amor nos corações e mentes envolvidos neste processo abençoado.(DURGANTE, 2017, p. 65).

Atualmente, utilizamos da denominação famílias gestantes, por entendermos que todos os familiares estão envolvidos no processo de acolhimento do ser reencarnante e necessitados desta proposta pedagógica, e que não somente os pais estão em processo gestacional.

O Centro Espírita deve acolher as famílias em gestação ou se preparando para o processo de gestação/adoção e esclarecer e orientar as famílias gestantes sobre a importância

da família, da maternidade, da paternidade e da fraternidade à luz do Espiritismo, preparando o grupo familiar para o acolhimento no lar de um ou mais Espíritos imortais com trajetórias anteriores e com potencialidades e necessidades específicas.

Esta atividade deve ser realizada e estruturada pela Área da Família de forma integrada com as demais Áreas – em especial, com a Área da Infância e Juventude, considerando a continuidade do processo evangelizador desde a mais tenra idade.

Participam deste grupo todos os interessados nesta temática, desde as famílias que planejam ter filhos até as que já se encontram em gestação ou em processo de adoção, independentemente de serem espíritas ou não, acolhendo e orientando a todos com igualdade e sem preconceitos, em suas diferentes configurações familiares.

A organização dos temas deve ser feita pela equipe de coordenação de cada grupo, considerando a contextualização da doutrina com o cotidiano das famílias, articulando os objetivos da evangelização espírita das famílias gestantes com os interesses e necessidades das mesmas. Todo planejamento deverá ser flexível para atender as necessidades apresentadas em cada encontro, sem perder o foco dos seus objetivos principais. Assim, os planejamentos devem ser dinâmicos, criativos e flexíveis, priorizando sempre a escuta dos participantes.

Exemplos de temáticas:

- ❖ A família – laços corporais e espirituais;
- ❖ Família: Escola de Luz – a missão da família no progresso espiritual;
- ❖ Os Espíritos e o planejamento familiar: obstáculos à reprodução;
- ❖ Características do período da gestação – psicológicas, biológicas e espirituais;
- ❖ O processo reencarnatório – gestação e parto;
- ❖ A adoção;
- ❖ Preparação e cuidados na gestação;
- ❖ Saúde integral; higiene física e mental; hábitos saudáveis de alimentação e qualidade de vida;
- ❖ Importância do Evangelho no Lar;
- ❖ A profilaxia e a terapêutica da prece;
- ❖ O direito à vida e à reencarnação – aborto;
- ❖ Leis morais.

II – A atividade do Evangelho no Lar

Sabemos que:

[...] o culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em

toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes. A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo. (XAVIER, 2014, p. 12).

O lar representa a primeira escola de reabilitação e reajuste do Espírito reencarnado com relação às leis divinas. Nas relações familiares, a prática do Evangelho no Lar representa um momento especial, de alimentação espiritual, necessária ao indivíduo e ao grupo familiar. Nesta atividade, os familiares entram em sintonia com os Espíritos superiores e recebem o influxo de vibrações e sentimentos elevados, que lhes saciam as tendências inatas de busca do que é verdadeiro, belo e bom.

Na família, a criança deve encontrar recursos para sua educação, principalmente dos exemplos dos pais em relação

à prática da oração, do estudo elevado e da conversa sadia que promove o desenvolvimento equilibrado de sua personalidade.

A prece em família ajuda a alma a desabrochar os valores espirituais já adquiridos em outras existências ou proporciona a oportunidade do despertar destes valores naqueles que ainda não os possuem.

É uma oportunidade de diálogo fraterno, de trocas afetivas, em torno de um tema elevado, de cunho evangélico; é um momento de aprendizado em grupo e de educação dos sentimentos, onde um vai aprendendo a aceitar o outro, e no decorrer do tempo, fortalece os laços de amor fraterno entre os membros da família, promovendo a união.

Ocorre, também, o entrelaçamento entre encarnados e os mentores que apadrinham o retorno à vida física de cada um dos familiares.

É no lar, na família, a nossa primeira escola onde temos a oportunidade de educar nossos sentimentos e nos melhorarmos. Este é o grande objetivo da reencarnação.

Bezerra de Menezes também conclama para a prática do Evangelho no Lar:

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico. Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da

família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer. [...] Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. [...] Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã. [...] Apoiar semelhante realização estendendo-se no círculo das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino... [...] Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças. (MENEZES).

As ações informativas e educativas do Evangelho no Lar devem ser amplamente divulgadas nos diversos grupos do Centro:

- ❖ Grupos com as famílias (com famílias em geral ou grupos específicos: famílias gestantes/maturidade/longevidade/conjugalidade);
- ❖ Encontros de Evangelização da Infância e Juventude;
- ❖ Grupos de estudo da Doutrina Espírita;
- ❖ Grupos de Mediunidade, Estudo e Prática;
- ❖ Palestras públicas doutrinárias, sistematicamente;
- ❖ Reuniões de trabalhadores e dirigentes do Centro Espírita e eventos do Movimento Espírita ou inter-religiosos.

Alguns Centros Espíritas costumam realizar a prática do Evangelho com os seus trabalhadores e colaboradores. Essa atividade pode ser estabelecida pelo Centro Espírita com frequência e horário adequados a cada instituição.

Desta forma, é muito importante que o Centro Espírita se organize na Área da Família para manter uma estrutura permanente de colaboradores devotados a esta importante tarefa de Caravanas de orientação à implantação do Evangelho no Lar.

Roteiro para a realização do Evangelho no Lar

- ❖ Escolher, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos trinta minutos.
 - ❖ Disponibilizar uma jarra ou um copo com água para cada integrante, para que seja magnetizada pelos Benfeitores Espirituais.
1. Iniciar a reunião com uma prece simples e espontânea.
 2. Realizar a leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Pode-se começar desde o prefácio, lendo um item ou dois em sequência ou abrindo de forma aleatória. Leitura em voz alta, de forma clara e pausada, proporcionando um momento de reflexão para todos.
 3. Fazer comentários e reflexões sobre o texto lido de forma breve e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia.
 4. Preces: pelo próprio lar; pelos parentes, amigos e por todos que estão ligados família, encarnados e desencarnados; pela comunidade; por todos os que governam e administram; pelo estado, pelo país e pela paz

no planeta. Pedir também que a água seja magnetizada pelos Benfeitores Espirituais.

5. Prece de encerramento: simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos Bons Espíritos. Após a prece, beber a água magnetizada.
- ❖ A prática do Evangelho no Lar não deve ser transformada em reunião mediúnica. Toda intuição e inspiração que possam ocorrer devem ficar no campo dos comentários gerais, no momento oportuno.
 - ❖ O livro básico indicado é *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Allan Kardec).

Outros livros que podem ser recomendados:

- Caminho, Verdade e Vida, Pão Nosso, Fonte Viva, Vinha de Luz, Ceifa de Luz (Emmanuel)
- Agenda Cristã (André Luiz)
- Jesus no Lar – Alvorada Cristã (Neio Lúcio)
- Luz no Lar (Autores diversos)
- Deus aguarda – Evangelho em Casa (Meimei)
- Messe de Amor (Joanna de Ângelis)

Existem, porém, situações nas quais as pessoas, por alguma impossibilidade física, não podem de ir ao Centro Espírita e necessitam de atendimento espiritual em seus lares

ou em instituições onde se encontrem acolhidas. Estas situações, quando informadas à Área da Família do Centro Espírita, e quando sendo considerada necessária a visitação, deverão ser repassadas à coordenação.

As Caravanas de Evangelho no Lar

O objetivo da Caravana de Evangelho no Lar é visitar os lares e orientar a implantação do Evangelho no Lar.

A constituição de uma Caravana de Visitação aos Lares deve ter um número mínimo de três caravaneiros, oportunizando também a inserção dos jovens evangelizando que apresentem condições para esta tarefa.

Perfil dos caravaneiros do Evangelho no Lar

Os caravaneiros da atividade de implantação do Evangelho no Lar, assim como os demais trabalhadores voluntários do Centro Espírita, necessitam:

- ❖ Integrar grupos de estudos da Doutrina Espírita, no Centro Espírita, e participar de outras atividades do Centro Espírita ao qual estão vinculados;
- ❖ Ter pontualidade e assiduidade no trabalho, participando desde a abertura até o encerramento no Centro Espírita;

- ❖ Participar das reuniões de avaliação da atividade;
- ❖ Participar de capacitações e treinamentos de formação permanente e seguir as orientações federativas para a atividade;
- ❖ Realizar em seu próprio lar o Culto do Evangelho.

Além disso, o esforço para a transformação moral é indispensável para que o caravaneiro se coloque como participante da equipe espiritual, contribuindo para o êxito da tarefa – bem destacado este esforço por Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVII, item 4: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”.

Abertura e encerramento das atividades – sintonia com o mundo maior

É importante que tanto a abertura quanto o encerramento das atividades das Caravanas sejam realizados preferencialmente no Centro Espírita. Essa orientação visa a propiciar aos trabalhadores um momento de harmonização e de oração conjunta em um ambiente de assepsia espiritual, mas devemos lembrar que a elevação de propósitos, pensamentos e sentimentos é o que verdadeiramente assegura a sintonia com as esferas superiores da espiritualidade.

No entanto, essa orientação deve ser cotejada com bom senso, porquanto em algumas cidades maiores, onde o deslocamento requeira muito tempo e recursos financeiros, a manutenção de abertura e encerramento no Centro Espírita pode inviabilizar a atividade para muitos dos trabalhadores.

O que deve ser mantido, sempre, é a elevação de propósitos, o sentimento genuíno de caridade e o estado de oração. A oração pode ser feita no próprio lar visitado, ou em algum local junto à natureza marcado pela equipe como ponto de reunião e partida em caravana, por exemplo. Cada caso deve ser avaliado com critério que preserve a essência do trabalho.

Quando a abertura for realizada no Centro Espírita, no percurso do Centro Espírita até o lar visitado e no retorno ao Centro Espírita, para o encerramento, os componentes deverão manter pensamento elevado, atitudes equilibradas e conversação saudável.

No lar visitado, procurar envolver a todos com bondade e simpatia. Entreter conversação otimista, educada e conduzir as abordagens à luz do Espiritismo.

Outras recomendações constantes do Documento *Orientação ao Centro Espírita* – FEB/CFN:

- a) Realizar a visitação semanalmente ou quinzenalmente, porém sempre em dia e hora fixos;
- b) Demorar-se nos lares visitados apenas o tempo necessário;

- c) Evitar lanches que caracterizem uma obrigação para o visitado;
- d) Evitar, durante a visita, manifestações mediúnicas;
- e) Levar livros adequados à tarefa;
- f) Convidar a família visitada a participar das atividades que o Centro Espírita realiza: Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita; Evangelização Espírita da Infância e da Juventude; Estudo Sistematizado e outras;
- g) Manter a visitação até que a família se sinta segura para realizar a reunião;
- h) Não permitir a distribuição de doações materiais nesta tarefa;
- i) Incentivar e divulgar a realização do Evangelho no Lar por meio de folhetos, espaços radiofônicos, revistas, jornais, internet e outros meios de comunicação, evidenciando os benefícios dessa reunião familiar;
- j) Esclarecer o caráter espírita do trabalho aos que solicitarem as visitas.

Observações:

Hospitais, geriatrias e casas prisionais:

Destacamos que as caravanas aos **presídios, hospitais e geriatrias** deverão ser integradas e coordenadas pela equi-

pe do Atendimento Espiritual do Centro Espírita, pela natureza das atividades desenvolvidas – comumente relacionadas à aplicação de passes e atendimento fraterno.

Encaminhar também outras demandas às outras áreas do Centro Espírita, tais como solicitação de palestras, evangelização da infância e juventude e necessidades materiais constatadas nas visitas às famílias ou instituições, oportunizando o trabalho integrado das áreas do Centro Espírita.

“Disse Jesus: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.”

Marcos, 16:15

2

A IMPLANTAÇÃO DA ÁREA NO CENTRO ESPÍRITA

No dizer de Leon Denis (No invisível): “O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”, “podemos afirmar que o Movimento Espírita será o que dele fizermos, cabendo-nos honrar o legado dos baluartes que nos antecederam nesta fileira sagrada e trabalhar por eles, pelo ideal e pelos votos que nos sucederão, para que esta organização humana plane-

jada pelo próprio Cristo e confiada a Ismael, confirme a sua humanidade e atinja a divindade de seus propósitos”.(BARBIERI; SALUM, 2015, p. 187).

Na operacionalização da união fraternal de esforços no Centro Espírita, a fim de integrar as suas áreas na tarefa do bem, orientamos que as lideranças responsáveis pela tarefa realizem o seguinte processo, conforme consta na revista *A Reencarnação* n° 445 (2013), página 58:

a) ANÁLISE DE SITUAÇÕES: fazer o diagnóstico da realidade onde está inserido o Centro Espírita, seu público-alvo, demandas, recursos e desafios a fim de definir as diretrizes de ação prioritárias para a sua instituição.

b) PLANEJAMENTO: elaborar, juntamente com a sua equipe, ações que atendam as diretrizes integrantes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, definidas como prioritárias pelo centro, quando realizou a análise de situações.

c) SOLUÇÃO DE PROBLEMAS, ORGANIZAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS: são medidas que devem ser tomadas para que a execução do planejamento se dê a contento.

d) LIDERANÇA DOS COLABORADORES: sua função é orientar, treinar, apoiar e delegar tarefas, formar novas lide-

ranças e estimular as relações saudáveis entre os integrantes das diversas áreas do Centro Espírita. A liderança é, a exemplo do corpo físico, o sangue que deve irrigar todos os órgãos do sistema. Sua visão, atitudes e incentivo dão origem ao sentimento de união e interação entre os seus colaboradores.

e) AVALIAR E CONTROLAR O PROCESSO, PARA QUE NENHUMA DAS ETAPAS ANTERIORES FIQUE VULNERÁVEL: as reuniões com os colaboradores, o registro de atividades e as pesquisas interativas junto aos frequentadores, trabalhadores e sociedade são fatores indispensáveis para o êxito do processo de integração, assim como a avaliação constante das ações a fim de viabilizar a correção de rumos.

O importante para o Centro Espírita é investir na preparação de trabalhadores para oferecer as ações evangelizadoras dos lares aos seus frequentadores. A organização da área, conquanto seja a meta, dependerá das condições e das necessidades de cada instituição, e deverá se referenciar em bibliografia adequada, buscando a orientação na Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Sugere-se, a fim de que o processo de implantação se estabeleça em bases sustentáveis, alguns passos:

a) O PROCESSO DECISÓRIO: a implantação da Área da Família, assim como de qualquer área no Centro Espírita, deve ter o seu início na sensibilização da diretoria. São incontáveis os fundamentos doutrinários a demonstrarem a im-

portância e a gravidade da tarefa de Evangelização dos Lares e o trabalhador que venha a conduzir o processo de implantação deverá, desta forma, “tocar o coração” dos dirigentes.

É importantíssimo que, sensibilizada, a direção tome uma decisão formal (constando em ata de reunião) no sentido de implantar a área ou setor. Isto constrói o compromisso institucional – não apenas dos dirigentes, mas da própria casa com a tarefa que se inicia. Este compromisso servirá para sustentar o trabalho da Área da Família, nos momentos futuros, vencer as resistências e superar as dificuldades naturais da tarefa.

O funcionamento da área, muitas vezes, trará despesas, ocupará espaços, mobilizará trabalhadores e, por conta disso, será sempre necessário o comprometimento da instituição para com ela.

b) ABORDAGEM DAS LIDERANÇAS: após a tomada de decisão da diretoria, o responsável pela implantação da área deverá buscar as demais lideranças da casa, noticiando o processo de implantação e solicitando o auxílio de todos, sensibilizando-os também para a nova tarefa. Podemos informar aos companheiros (diretores de áreas, setores, facilitadores de estudo, evangelizadores de infância e de juventude, etc.) que o auxílio de que se necessita não demandará necessariamente tempo (esses companheiros já têm muitas tarefas, por vezes), mas sim apoio e envolvimento para os momentos posteriores. Isto é importante porque esses líderes

são referências para os futuros trabalhadores da área (estudantes, evangelizando, etc.) e sua atuação será fundamental no processo de captação de recursos humanos.

c) CAPTAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS PARA INTEGRAR A ÁREA: o terceiro passo na implantação da Área da Família é a realização de uma oficina de sensibilização e informações gerais sobre a tarefa cujo público-alvo deve ser todo o universo de trabalhadores da casa. Sugere-se que a oficina seja realizada em um tempo mínimo de duas horas, preferencialmente em um dia e horário de estudo, de acordo com a característica da instituição, no dia em que houver mais trabalhadores na casa, aproveitando a presença da maioria e evitando-se criar mais outro compromisso em dia e horário diversos para as pessoas a quem queremos sensibilizar e informar. Se for preciso, a oficina pode ser repetida em mais de um turno ou oportunidade; o objetivo é atingir o maior número possível de pessoas.

d) TREINAMENTO – CAPACITAÇÃO: com um número inicial de colaboradores (3, 5, 10...) captados e disposto ao aprendizado, iremos verificar as atribuições iniciais da nova área, de acordo com as oportunidades existentes em cada casa e, desta forma, dirigiremos a capacitação dos novos colaboradores para a tarefa. Pode-se implantar uma, várias ou todas as atividades da área, dependendo do número de colaboradores disponíveis e das necessidades do Centro Espírita.

É recomendável estabelecer uma matriz/programa de treinamento, com oficinas semanais ou quinzenais, buscando oficinairos da área da federativa para desenvolvê-las. Serão definidos temas e serão convidados os oficinairos/multiplicadores, bem como será estabelecido um cronograma (pode-se pedir auxílio a trabalhadores de outras casas afins com a proposta do Movimento Espírita ou aos Órgãos de Unificação municipal e regional).

Durante o treinamento, deve ser observado o surgimento de lideranças em potencial, para serem aproveitadas e capacitadas posteriormente.

Concluído o treinamento, faz-se uma avaliação para ver se a equipe já tem as condições iniciais para a tarefa ou se devemos realizar ainda novas oficinas e corrigir a capacitação em algum ponto. Este processo tem tempo indeterminado.

e) CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO: reavaliar, novamente, quais das atividades da área serão implantadas primeiro – podem ser todas ou apenas alguma(s) dependendo das condições do Centro Espírita e do número de colaboradores capacitados. Elaborar um plano de ação, como roteiro do repórter para a divulgação da tarefa, o início, e todas as demais ações necessárias ao começo da disponibilização das tarefas para o público da casa.

Precisamos difundir a educação individual e coletiva, dentro das nossas

possibilidades, formando os Espíritos antes das obras. (No Limiar da Independência. Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho. Francisco Cândido Xavier p.131-132, ed.33).

Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível à sustentação de cada um no encargo que lhe compete. Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso. Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer. [...] Assim sendo, tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir. (Mensagem Divulgação Espírita – Bezerra, ontem e hoje - psicografado por Francisco Xavier, p. 151).

Planejamento e avaliação

[...] a especialidade da tarefa não se compraz com improvisações descabidas,[...] razão pela qual os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, visando a um melhor rendimento, em face da economia da vida na trajetória da existência, considerando-se que, de fato, os tempos são chegados [...] (Bezerra de Menezes, 1982, Sublime Sementeira, FEB, 2015, p.13).

Planejamento é processo que organiza a ação, composto por elaboração, execução e avaliação. Planejar é indispensável para a qualidade da prática de Evangelização da Família; pode resultar na articulação de diversos planos, instâncias e áreas diversas. Quando realizado de forma participativa, há um aumento no comprometimento dos envolvidos no processo.

As etapas do planejamento são as mesmas, tanto para demandas pontuais quanto para projetos de curto e longo

prazo. Estas etapas devem ser interligadas, contínuas e dinâmicas. São elas: diagnóstico, elaboração do planejamento, execução e avaliação.

1. DIAGNÓSTICO: permite obter conhecimento da realidade e da história do espaço de trabalho, identificar os desafios externos e internos, os recursos disponíveis, quais as características dos atores envolvidos... A construção do diagnóstico vai embasar a justificativa, a contextualização e os objetivos e ações do planejamento.

2. PLANEJAMENTO (ELABORAÇÃO): esta etapa tem várias fases que devem dialogar entre si: justificativa, objetivos, atividades/ações. É o momento de pensar o que fazer, prevendo recursos, e também de conquistar adeptos para o trabalho em si.

A justificativa responde ao por quê? – isto é, aos motivos que levaram ao planejamento, indicando a fundamentação teórica e doutrinária.

Os objetivos respondem ao para quê? – isto é, para que realizar a ação. Expressa a intencionalidade, o que se pretende atingir com a ação que está sendo planejada. O objetivo geral anuncia em poucas linhas e de forma ampla aonde se quer chegar. Os objetivos específicos são o desmembramento do objetivo geral e irão definir as ações a serem realizadas, contemplando estes objetivos. Assim, se estabelece sempre uma relação entre ações e objetivos específicos.

Para quem? Importante também definir o público-alvo, para que se planejem as atividades de acordo com este público, mesmo que elas estejam abertas a outros participantes.

Atividades correspondem a grupamentos de ações concretas ou a um conjunto de ações que devem ser realizadas para viabilizar cada objetivo. As atividades determinarão a previsão de recursos humanos, materiais e financeiros.

Definir as atividades é decidir o que realizar para atingir os objetivos propostos.

3. EXECUÇÃO: etapa do desencadeamento das atividades. Observando os objetivos propostos, as ações têm foco e período de tempo determinados e devem ter um planejamento apropriado – a que chamamos de PLANO de AÇÃO. (Sugestão de grade de planejamento em Anexo).

4. AVALIAÇÃO: etapa fundamental para verificar se o planejamento está atingindo os objetivos formulados. Deve estar baseada em análise crítica dos resultados obtidos com as atividades propostas, permitindo reajustes significativos.

Devido à importância da qualificação do planejamento, a avaliação deve ser sistemática, periódica e participativa.

A avaliação pode ocorrer antes, durante e após a execução do planejamento. Avaliação antes do planejamento é o produto de edição anterior e compõe o diagnóstico. Avaliação durante a execução do planejamento pode ser chamada de monitoramento e permite a atualização, possibilitando

verificar se o que foi planejado está acontecendo; identifica dificuldades e aspectos não previstos. Avaliação depois do planejamento executado dá visibilidade aos resultados atingidos, sua relação com os objetivos propostos e a utilização dos recursos solicitados e disponibilizados. Serve como fundamento para novos planejamentos.

Para a elaboração de avaliação, é necessária a formulação de indicadores qualitativos e/ou quantitativos que sinalizem os avanços e fragilidades na condução do planejamento, indicando a necessidade de readequação das ações para a consecução dos objetivos.

O bom êxito de todos os empreendimentos para a implementação da Área da Família no Centro Espírita ou nos Órgãos de Unificação está diretamente relacionado ao bom planejamento, organização e avaliação. Nesse sentido, o planejamento de toda e qualquer ação voltada para a Evangelização da Família deve contemplar, em sua construção, importantes componentes: ter como foco as famílias, em suas múltiplas configurações, necessidades e interesses; atender as demandas e potencialidades de grupos específicos que compõem a constelação familiar; observar a realidade das instituições, atentando para recursos humanos e físicos para sua efetivação; planejar as atividades de forma coerente com os seus objetivos, contemplando os princípios doutrinários e as orientações federativas; considerar situações inesperadas, evitando improvisos (plano A, plano B e plano C);

Objetivando a adesão voluntária dos participantes, as atividades voltadas à Evangelização das Famílias devem ser atrativas e dinâmicas. Para tal, sugere-se reuniões periódicas de planejamento entre Evangelizadores/Coordenadores programadas nas instituições espíritas, facilitando a adequada organização das atividades e sua avaliação.

Os encontros de planejamento propiciam a construção coletiva, o fortalecimento de vínculos entre equipe de trabalho, Evangelizadores e lideranças, a formação de novas lideranças e a qualificação do trabalho. Pelas trocas de informações, é possível visualizar os avanços realizados e os desafios que se apresentam.

O planejamento pode prever articulações com outras instituições espíritas para troca de experiências, enriquecimento das práticas e parcerias com outras organizações da sociedade, promovendo as relações institucionais e contemplando a inserção do Centro Espírita na sociedade. (Detalhamento e exemplos a seguir, no capítulo da Integração das Áreas).

Características (perfil) dos Evangelizadores da Família no Centro Espírita que devem ser cultivadas continuamente:

- ❖ Conhecimento doutrinário – estar integrado nas atividades e grupos de estudos do Centro Espírita;
- ❖ Compreensão da importância e dos objetivos da Evangelização da Família em todos os seus ciclos vitais;

- ❖ Comprometimento com o processo formativo e de aprimoramento moral das famílias, na perspectiva da promoção do conhecimento doutrinário (pensar), da reforma íntima (sentir) e da transformação social (agir);
- ❖ Disponibilidade para cooperar no planejamento e na coordenação para o desenvolvimento das atividades previstas para a Área da Família;
- ❖ Dinamismo e habilidade na formação de equipe para a Evangelização das Famílias;
- ❖ Liderança, habilidade e disposição para o trabalho em equipe;
- ❖ Sensibilidade na construção das relações interpessoais e na formação de vínculos de confiança, amizade e fraternidade;
- ❖ Disposição para trabalhar de forma integrada com as demais áreas/setores do Centro Espírita.

Coordenação da Área/Setor da Família

Para o bom êxito na qualidade organizacional da tarefa, além das características elencadas acima os Coordenadores da Área da Família no Centro Espírita devem ter disponibilidade para participar das capacitações e formações perma-

mentes federativas e pautar as atividades da área, segundo as orientações emanadas do Movimento Espírita Estadual e Nacional, mantendo participação ativa nas Reuniões do Centro Espírita e dos Órgãos de Unificação.

Responsabilidades do Coordenador da Área da Família, contemplando a qualidade organizacional, pedagógica, relacional e doutrinária da tarefa, descritas nas páginas 44 a 47 deste documento:

- ❖ Organizar com a equipe e demais áreas do Centro Espírita a construção do Plano de Atividades a ser desenvolvido pela área;
- ❖ Organizar os dias e horários das atividades, contemplando as necessidades das famílias, a disponibilidade dos Evangelizadores da equipe e as condições de espaços do Centro Espírita;
- ❖ Organizar e sistematizar as informações sobre as atividades da área com registros claros;
- ❖ Oportunizar capacitação das equipes e agregar futuros trabalhadores mediante programação de oficinas de treinamento, palestras e seminários (com divulgação para o público interno e externo do Centro Espírita) das capacitações promovidas pelo próprio Centro e pelos Órgãos de Unificação;
- ❖ Participar da rede federativa e promover a Unificação no Movimento Espírita.

Detendo encargos da direção, o homem é obrigado a movimentar grande número de pessoas. Orientará os seus dirigidos, educará os subalternos, dar-lhes-á incumbências que lhes apurem as qualidades no serviço. Ainda assim, o dirigente não se exime das obrigações fundamentais que lhe competem. [...] Inspiremos-nos no Cristo e atendamos pessoalmente ao dever que a vida nos confere. Perante o Supremo Senhor, todos temos serviço intransferível. (XAVIER, 2013, p. 183-184).

3

A ÁREA DA FAMÍLIA NOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

Das atribuições da Área da Família nos Órgãos de Unificação, destaca-se o papel de integrar, articular e divulgar as ações de Evangelização das Famílias, estimulando a implantação das ações e a estruturação da Área da Família nos Centros Espíritas, visando à preservação dos princípios doutrinários e ao cumprimento das orientações contidas nos documentos federativos estaduais e nacionais, promovendo a Unificação do Movimento Espírita.

Para estimular a implantação da Área da Família e fortalecer as atividades voltadas às famílias nos Centros Espíritas,

os Órgãos de Unificação são responsáveis por escolher o seu representante entre os Diretores/Coordenadores da Área da Família dos Centros Espíritas de sua abrangência, constituindo e fortalecendo, assim, a rede federativa desta importante área.

Faz-se oportuno refletirmos sobre o paradigma da rede no Movimento Espírita.

Na revista ***A Reencarnação***, nº 451 (União e Unificação), encontramos no artigo ***O paradigma da REDE E O MOVIMENTO ESPÍRITA:***

O Movimento Espírita é uma rede de instituições que se unem em torno de propósitos convergentes com a missão regeneradora do Espiritismo e, em regime de trabalho colaborativo entre as unidades da rede, desenvolvendo um conjunto de atividades mais ou menos articuladas e sinérgicas entre si, as quais, por sua vez, objetivam o estudo, a divulgação, a prática e a vivência moral da Doutrina Espírita contida nas obras de Allan Kardec, colocando-as ao alcance e a serviço de toda a humanidade. (UNIÃO, 2013, p. 12).

[...] As redes se estabelecem por relações horizontais, interconexas e em dinâmicas que supõem o trabalho colaborativo e participativo, responsabilidade pela função assumida. (UNIÃO, 2013, p. 17).

[...] As redes estribam-se nos princípios da descentralização e circulação da informação, da necessidade de permanente fluxo de relações/contatos entre os Centros Espíritas e Órgãos de Unificação. (UNIÃO, 2013, p. 19).

Na página 20 da revista, no subtítulo o êxito da missão do Espiritismo, está transcrita a orientação de Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, subsidiando a importância da compreensão e adoção desse paradigma para a eficiência dos resultados do nosso trabalho:

Compreende-se que, sem uma autoridade moral capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar impulso, de estimular o zelo, de defender o fraco, de sustentar as coragens vacilantes, de concorrer com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Es-

piritismo correria o risco de caminhar à deriva. Não somente essa direção é necessária, mas é preciso que ela esteja nas condições de força e de estabilidade suficientes para desafiar as tempestades. (UNIÃO, 2013, p. 20).

E na página 21 da revista *A Reencarnação* n° 451, lemos:

Allan Kardec aponta para o principal fator de sucesso da rede: a sua robustez. Uma rede somente é robusta quando possui lideranças fortes, comprometidas e capazes de compartilhar a visão. Esse desafio é um dos maiores que temos a enfrentar no Movimento Espírita. A cultura deficiente na formação de lideranças e do trabalho em equipe produz uma centralização de decisões e um alheamento dos participantes da rede, que ficam distanciados da esfera de planejamento e de decisão e, por essa razão, não se comprometem com a execução das ações. (UNIÃO, 2013, p. 21).

Todos os seres estão ligados uns aos outros e se influenciam reciprocamente: o Universo inteiro está submetido à lei da solidariedade. Os mundos nas profundezas do éter, os astros que, a milhares de léguas de distância, entrecruzam seus raios de prata, conhecem-se, chamam-se e respondem-se. Uma força, que denominamos atração, os reúne através dos abismos do Espaço. De igual maneira, na escala da vida, todas as Almas estão unidas por múltiplas relações. (DENIS, 2008, p. 22).

O lar é o mais vigoroso centro de indução que conhecemos na Terra. (XAVIER, 2002, p. 116).

No trabalho em rede, são essenciais a visão e a responsabilidade compartilhadas, o trabalho em equipes, as construções coletivas, a integração das ações e o fortalecimento dos laços.

4

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS

À frente de teus olhos, mil caminhos se descerram, cada vez que te lembras de fixar a vanguarda distante. São milhões de sendas que margina a tua. [...] Une-te aos outros, sem exigir que os outros se unam a ti. [...] A nascente busca o regato, o regato procura o rio e o rio liga-se ao mar. Não nos esqueçamos de que a unidade espiritual é serviço básico da paz.

A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, em face do ambiente que fomos chamados a servir. Somente alcançaremos semelhante realização procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. (XAVIER, 2009, p. 119).

A construção dos laços de fraternidade entre os integrantes do Centro Espírita é essencial para que a família sinta-se acolhida e compreendida em suas necessidades, gratificada nesta oportunidade de reencontro de almas, fortalecendo os vínculos e apertando mais os laços. (UM NOVO OLHAR, 2013, p. 40).

Observando o trabalho realizado no Centro Espírita e, conseqüentemente, nos Órgãos de Unificação, percebemos que há elementos comuns nas suas diferentes áreas de atuação. Existem problemas similares que podem ser resolvidos com soluções análogas – ações bem-sucedidas, saberes e processos desenvolvidos por uma área que podem ser com-

partilhados com as demais. Assim, o exercício de coordenação do Centro Espírita e dos Órgãos de Unificação exige das lideranças e demais colaboradores uma visão do conjunto de ações relativas de cada área.

Ao participarmos de um Centro Espírita, integramos um sistema e, no desenvolvimento da visão sistêmica, pressupomos a vivência de princípios e realização de ações, o que requer:

a) INTERESSE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA: a integração de áreas exige do líder e dos colaboradores conhecimentos sobre as atividades de todos os segmentos da instituição. Todo trabalhador deve conhecer de maneira específica a área à qual está vinculado e, de modo geral, as áreas correlatas. Isso é obtido através de uma capacitação continuada e com o estabelecimento de um fluxo de informações efetivo, conquistado pelo trabalho e pelo estímulo constante ao diálogo entre todos os colaboradores, bem como pelo estabelecimento de uma gestão compartilhada.

b) DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO DE DIÁLOGO ENTRE AS ÁREAS DOCTRINÁRIAS (Família, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Mediunidade, Comunicação Social Espírita, Estudo do Espiritismo, Infância e Juventude, Assistência e Promoção Social Espírita), Administrativas, de Relações Institucionais e lideranças de Unificação, habituando os integrantes ao entendimento mútuo, à troca de impressões e à formação de consenso, favorecendo assim

o conhecimento das características e conceitos de cada uma das áreas, bem como do seu funcionamento.

Quando se afirma que cada área do Centro Espírita deve planejar, executar e avaliar ações de forma integrada com as demais, não se está desconsiderando a especificidade de cada uma, mas reconhecendo o elemento de interdependência entre os sistemas que cada uma delas representa.

“A Alma humana só pode realmente progredir na vida coletiva trabalhando em benefício de todos. Uma das consequências dessa solidariedade que nos liga é que a vista dos sofrimentos de alguns perturba e altera a serenidade de outros.” (DENIS, 2008, p. 23).

Encontramos a inspiração para a gestão exitosa do processo de integração de áreas do Centro Espírita na bela passagem que ora transcrevemos:

Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura, [...] sentindo-se todos unidos por soberanos laços fraternais. [...] As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos divinos. As dores e júbilos de um pertenciam a todos. (XAVIER, 2016, p. 281).

* Ver mais sobre a Integração das Áreas no Centro Espírita no ANEXO III deste documento.

Compreendendo que a família constitui público da instituição espírita em sua totalidade, cada Centro Espírita deve implementar as ações de acordo com as especificidades de cada campo de atuação buscando a integração a fim de alcançar plenamente os seus objetivos.

Seguem algumas ações que podem ser desenvolvidas na integração das áreas no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação:

- ❖ Construção e realização coletiva de eventos e ações integrando as várias áreas do Centro Espírita, público-alvo e seus voluntários;
- ❖ Estudo de casos vivenciados no atendimento ao público geral do Centro Espírita, integrando todas as áreas e identificando a contribuição de cada uma delas. A família é acolhida no Centro Espírita pelas diferentes áreas e por isso a integralidade das ações se faz indispensável. O olhar e a atenção integral para as famílias em todas as suas dimensões, características e necessidades garantirão o fortalecimento das mesmas.

Integração com a Área de Infância e Juventude

O papel da família é da maior relevância na educação no lar e na evangelização das crianças e jovens, portanto as

ações destas áreas devem estar integradas e estão bem descritas nos Documentos de Orientação à Evangelização da Infância e da Juventude, em especial nos Espaços de Ação de Convivência Familiar. A promoção de espaços de convivência familiar no Centro Espírita fortalece os vínculos familiares, ressignificando os seus desafios e promovendo o encontro, o diálogo, a alegria cristã. A formação moral inicia-se no lar e o Evangelho no Lar é recurso essencial para o fortalecimento das famílias e da sua evangelização em todas as idades. Proporciona às crianças, jovens, idosos e seus familiares momentos de confraternização dentro e fora do Centro Espírita, e incentiva a convivência familiar harmônica e integrada, pautada no respeito à diversidade religiosa nas famílias.

É oportuno que o espaço de convivência familiar possa ser também um momento de aproximação dos pais com a evangelização, fortalecendo-se as ações em grupos/ciclos de pais/familiares, grupos de estudo de temas familiares à luz do Espiritismo e estimulando-se a participação na construção de projetos, programações, eventos e nas diversas atividades que envolvam os seus filhos. Como partícipes do processo, reconhecem-se no trabalho e se envolvem, comprometidos com a

evangelização, o que amplia as possibilidades de convivência no Centro Espírita. (FEB/CFN – AIJ, 2016a, p. 97).

Integração com a Área de Promoção Social Espírita

Assim, juntamente com as providências de ordem material e social, encaminhamentos e orientações conforme as necessidades das famílias (APSE), o Centro Espírita deverá oferecer e oportunizar a evangelização das crianças e jovens (AIJ), a participação nos grupos de Evangelização das Famílias e outros grupos temáticos de interesse específico, bem como a orientação sobre o Evangelho no Lar (AFA).

Integração com a Área de Comunicação Social Espírita

Divulgação dos encontros e eventos organizados pelos grupos, campanhas de divulgação do Evangelho no Lar, criação de materiais audiovisuais para as mídias, entrevistas, etc.

Integração com a Área de Atendimento Espiritual na Casa Espírita

Nas atividades com as famílias encaminhar para a Área de Atendimento Espiritual os atendimentos espirituais que

se façam necessários, bem como organizar orientações do Evangelho no Lar aos indivíduos atendidos e integrar as famílias nas atividades de Evangelização das Famílias.

Integração com a Área da Mediunidade

Oportunizar atividades de esclarecimento sobre as influências espirituais na família e encaminhamento para os grupos de estudo.

Integração com a Área de Estudo do Espiritismo

Planejamento de temáticas da família nos grupos de estudos; sensibilização dos estudantes para a tarefa de Evangelização das Famílias e a realização do Evangelho no Lar; organização de seminários e outras atividades educativas com temas da Família.

Integração com a Área Administrativa

Deve ser realizada no Planejamento e Execução das Ações da Área da Família, contemplando a intersetorialidade e a construção coletiva de acordo com as diretrizes da Área Administrativa, observando as previsões orçamentárias e demais disponibilidades da casa, em seu planejamento.

Integração com a Área de Programas e Projetos Institucionais

Cooperando nos programas e projetos institucionais e nas parcerias com outras instituições nas temáticas ligadas à Área da Família, nas campanhas permanentes *Em Defesa da Vida, Viver em Família, Construindo a paz e promovendo o bem*. Estímulo à implantação do Evangelho no Lar nas Instituições.

Integração com a Unificação (A Área da Família como agente unificador)

Todas as atividades realizadas no Movimento Espírita devem objetivar a união dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita, portanto as atividades de Evangelização das Famílias em eventos e oficinas de treinamento devem contemplar estudo e reflexão sobre conteúdos de unificação, em módulos específicos, bem como fornecer estímulos para o fortalecimento da rede federativa.

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vos-

sas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! Mas ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!” (KARDEC, 2006a, cap. XX, item 5, p. 266).

5

CAMPANHAS PERMANENTES

VIVER EM FAMÍLIA

EM DEFESA DA VIDA

CONSTRUAMOS A PAZ PROMOVENDO O BEM

“Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância” Jesus (João 10:10).

O Documento **Família, Vida e Paz – Subsídios para a implantação e desenvolvimento das Campanhas *Viver em Família, Em Defesa da Vida e Construímos a paz promovendo o bem***, editado pela FEB/CFN, descreve os seguintes objetivos: destacar a função educadora e regeneradora da família, valorizando-a no processo de edificação moral do homem no seu esforço para construir um mundo melhor; informar que o primeiro de todos os direitos do homem é o de viver, com base nos princípios da doutrina espírita; demonstrar a necessidade de se reforçar ações que valorizem a vida e que sirvam de profilaxia para atitudes, conflitos e vícios comprometedores da existência física e espiritual; explicar que a campanha *Construímos a paz promovendo o bem* encerra em seus princípios atitudes e ações em favor do bem que, se forem adequadamente aprendidos e praticados, levarão a humanidade à conquista da paz duradoura.

“O Primeiro de todos os direitos naturais do homem – o de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal” (KARDEC, 2017, questão 880).

As campanhas permanentes devem ser desenvolvidas pela Área da Família, de forma integrada com demais áreas doutrinárias, e em parceria também com as Áreas de Relações Institucionais e de Unificação por diferentes ações e múltiplos meios, tais como encontros, palestras e oficinas em

todo o Estado do Rio Grande do Sul, demandando assim múltiplas possibilidades de parcerias com as mais diversas instituições da nossa sociedade.

As ações informativas e educativas das campanhas devem ser planejadas e executadas de forma integrada com as demais áreas existentes no âmbito do Centro Espírita, com orientações sobre esta atividade em: Encontros de Evangelização da Infância e Juventude; grupos de estudo da Doutrina Espírita; grupos de Mediunidade, Estudo e Prática; palestras públicas doutrinárias, sistematicamente; Atendimento Espiritual no Centro Espírita; grupos de Caravaneiros dos Lares e nas instituições; reuniões de trabalhadores do Centro Espírita; eventos do Movimento Espírita; ou seja, em todas as oportunidades no Centro Espírita e em eventos do Movimento Espírita, da comunidade e mesmo inter-religiosos, com entrega de folders e panfletos e utilizando as diferentes formas de Comunicação Social Espírita.

[...] Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa con-

solação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina. (KARDEC, 2017, item 4, p. 265).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alberto. Pais e filhos: fortalecendo vínculos. Fortaleza: Premius, 2014.

BARBIERI, Maria Elisabeth da Silva; SALUM, Gabriel Nogueira. O líder espírita. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015.

BURMEISTER, Hélio; SAUCEDO, Alba de Oliveira; FAGUNDES, Dinah; ROCHA, Cecília. Evangelização dos Lares. In: FERGS. Anais do 2º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul: Educação – Redenção. Porto Alegre: Federação Espírita do Rio Grande do Sul, 1952.

DENIS, Leon. O grande enigma. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

DURGANTE, Carlos Eduardo Accioly; AGUIAR, Paulo Rogério (Orgs.). Conectando ciência, saúde e espiritualidade – vol. 1. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2014.

DUSI, Miriam Masotti (Coord.). Sublime sementeira. Brasília: FEB, 2015.

FEB. Reformador. Rio de Janeiro: FEB, maio 1990.

FEB/CFN. Família, vida e paz. 3. ed. Brasília: FEB, 2017.

FEB/CFN. Orientação ao Centro Espírita. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

FEB/CFN. Orientação aos Órgãos de Unificação. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

FEB/CFN. Proposta de Estruturação da Área da Família. 2015.

FEB/CFN. Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2018-2022). Brasília [DF], Federação Espírita Brasileira, 2017.

FEB/CFN – AIJ. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Infância: subsídios e diretrizes. Brasília: FEB, 2016a.

FEB/CFN – AIJ. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: subsídios e diretrizes. Brasília: FEB, 2016b.

FERGS. Orientação à Área da Família no Centro Espírita. Organizadores: Vilma Darde Ruiz, Cristina Canovas de Moura, Maria Elisabeth Barbieri e Equipe da Área da Família FERGS. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015.

FERGS. Regimento Interno da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.fergs.org.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Amor imbatível amor. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 1998.

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Constelação familiar. 3. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2012.

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2000.

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. SOS Família. 17. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2010.

FRANCO, Divaldo Pereira. Por Espíritos diversos. Terapêutica de emergência. Salvador: LEAL, 2015.

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução e Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa. 31. ed. Brasília: FEB, 2017.

KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília: FEB, 2017.

KARDEC, Allan. O livro dos médiuns. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. Revista Espírita. Organização do Espiritismo. Dezembro 1861.

LOPES, Sérgio. O papel dos pais no processo de evangelização dos filhos. A Reencarnação, v. 427, ano LXX.

O EVANGELHO no Mundo e nos Corações. Integração de Áreas no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação. A Reencarnação, v. 445, Porto Alegre: Editora Spinelli FERGS, 2013.

TEIXEIRA, Raul. Pelo Espírito Camilo. Desafios da vida familiar. 3. ed. Niterói: Fráter Livros Espíritas, 2012.

UM NOVO OLHAR sobre a infância e juventude. O lar – a primeira escola do Espírito reencarnado. A Reencarnação, v. 452, Porto Alegre: Editora Spinelli FERGS, 2013.

UNIÃO e unificação. A Reencarnação, v. 451, Porto Alegre: Editora Spinelli FERGS, 2013.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito André Luiz. Conduta espírita. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito André Luiz. Entre a terra e o Céu. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito André Luiz. Mecanismos da mediunidade. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. Fonte viva. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. O consolador. 29. ed. Brasília: FEB, 2017.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. Pão nosso. 30. ed. Brasília: FEB, 2017.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. Paulo e Estevão. 45. Ed. Brasília: FEB, 2017.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. Religião dos Espíritos.8. ed. Brasília: FEB, 1990.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. Vida e sexo. 27. ed. Brasília: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. Vinha de luz. 28. ed. Brasília: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Humberto de Campos. Boa Nova. 21. ed. Brasília: FEB, 1996.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Humberto de Campos. Brasil, coração do Mundo Pátria do Evangelho. 33 ed. FEB, 2010.

XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Bezerra de Menezes, organizado por Jurandir Borges de Souza. Bezerra, ontem e hoje. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

XAVIER, Francisco C. Por Espíritos diversos. Luz no Lar.12. ed. Brasília: FEB, 2014.

ANEXO I

Relação de obras referentes às temáticas da Área da Família

Atualizações no site da FERGS: www.fergs.org.br/afa

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo*. Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *À família, com afeto*. Cristina Canovas de Moura. Editora Letras de Luz

- ❖ *A natureza humana e o sentido da vida.* Durgante e Elizabeth Schuck. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Revista A Reencarnação n° 424 – A escola essencial.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Revista A Reencarnação n° 440 – Família e Espiritismo.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Revista A Reencarnação n° 445 – O Evangelho no mundo e nos corações.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Revista A Reencarnação n° 452 – Um novo olhar para a infância e a juventude.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Constelações familiares.* Divaldo Franco. Editora Leal
- ❖ *Desafios da vida familiar.* Raul Teixeira. Editora Fráter
- ❖ *Educação e vivências.* Raul Teixeira. Editora Fráter
- ❖ *Laços de família.* Divaldo Franco. Editora Leal
- ❖ *Lar: alicerces de amor.* Lucy Ramos. Editora FEB
- ❖ *Leis morais e saúde mental.* Sérgio Lopes. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Minha família, o mundo e eu.* Raul Teixeira. Editora Fráter
- ❖ *Nossos filhos são Espíritos.* Hermínio de Miranda. Editora Lachatre
- ❖ *O código do monte.* Sérgio Lopes. Editora Spinelli – FERGS

- ❖ *O perdão como caminho*. Alberto Almeida. Editora Jardim das Oliveiras
- ❖ *Saúde nas relações familiares*. Alírio de Cerqueira Filho. Editora EBM
- ❖ *SOS família*. Divaldo Franco. Editora Leal
- ❖ *Vereda familiar*. Raul Teixeira. Editora Fráter
- ❖ *Vida, desafios e soluções*. Divaldo Franco. Editora Leal
- ❖ *Vida e valores*– vol. 2. Raul Teixeira. Editora FEP
- ❖ *Vivências do amor em família*. Divaldo Franco. Editora Leal

LAÇOS CONJUGAIS – CASAMENTO – SEXUALIDADE

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo*. Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *A arte do encontro e do reencontro*. Alberto Almeida. Editora Jardim das Oliveiras
- ❖ *Felicidade em tempos de crise*. Jerri Almeida. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Sexo e consciência*. Divaldo Pereira Franco. Editora Leal
- ❖ *Sexo e destino*. Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Editora FEB

- ❖ *Vida e sexo*. Espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. Editora FEB

LAÇOS PARENTAIS E FRATERNAIS

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo*. Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *Desafios da educação*. Raul Teixeira. Editora Fráter
- ❖ *Nas mãos amigas dos pais*. Lúcia Moysés. Editora EME
- ❖ *Pais e filhos: fortalecendo vínculos*. Alberto Almeida. Editora Jardim das Oliveiras
- ❖ *Saúde nas relações pais e filhos*. Alírio de Cerqueira Filho. Editora EBM

LONGEVIDADE/MATURIDADE

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo*. Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *Revista A Reencarnação* n° 445. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Aquém e além do tempo*. Gilson Roberto. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Cartilha do envelhecimento sadio*. Durgante. Editora Ame Brasil

- ❖ *Famílias(s): uma visão espírita sobre os novos arranjos e as velhas buscas.* Álvaro Chrispino. Editora Leal
- ❖ *Espiritualidade nas relações: para viver e conviver em paz.* Autores diversos. Editora Spinelli – FERGS

FAMÍLIA, VIDA E PAZ

- ❖ *Família, vida e paz: subsídios para a implantação e desenvolvimento das campanhas Viver em Família, Em defesa da vida e Construamos a paz promovendo o bem.* Marta Antunes (Coord.). Editora FEB

EVANGELHO NO LAR

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo.* Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ Coleção Fonte Viva (Fonte Viva, Ceifa de Luz, Vinha de Luz, Pão Nosso). Espírito Emmanuel.
- ❖ *Jesus no lar.* Espírito Néio Lúcio, psicografia de Chico Xavier. Editora FEB

EM DEFESA DA VIDA

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo.* Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *Conectando ciência, saúde e espiritualidade– vol. 1, 2, 3.* Autores Diversos. Editora Spinelli – FERGS

- ❖ *Fé na vida*. Carlos Durgante. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Livretos da Campanha Em Defesa da Vida*. Editora FEB
- ❖ *Respeito à criança: Cidadania desde a concepção*. Alberto Almeida e Gustavo Machado. Editora Jardim das Oliveiras

EVANGELIZAÇÃO

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo*. Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: subsídios e diretrizes*. Editora FEB
- ❖ *Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: subsídios e diretrizes*. Editora FEB
- ❖ *Sublime sementeira*. Miriam Dusi (Coord.). Editora FEB

LIDERANÇA ESPÍRITA E UNIFICAÇÃO

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo*. Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *Líder espírita*. Elisabeth Barbieri e Gabriel Salum. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Orientação aos Órgãos de Unificação*. Editora FEB
- ❖ *Orientação ao Centro Espírita*. Editora FEB

- ❖ *Revista A Reencarnação n° 445: O Evangelho no mundo e nos corações.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Revista A Reencarnação 451 União e Unificação.* Editora Spinelli – FERGS

JUVENIS

- ❖ *Evangelho segundo o espiritismo.* Allan Kardec. Editora FEB
- ❖ *Jesus com a gente.* Cristiano Alves. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Na mochila.* Adeilson Sales. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Evangelho segundo um adolescente.* Adeilson Sales. Editora CEAC

INFANTIS

- ❖ *A formiguinha irada.* Mariane de Macedo. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Coleção Conte Mais.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Programa Conte Mais: Orientações.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Estante de livros.* Janina Trapp. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Jesus, nosso amigo.* Claudia Schmidt. Editora Spinelli – FERGS

- ❖ *O dia em que o mundo perdeu as cores.* Jo de Andrade. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *O espetáculo das águas.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Os três raios de sol.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Pai Nosso.* Espírito Meimei, psicografia de Chico Xavier. Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Roboclável.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Universo infantil.* Editora Spinelli – FERGS
- ❖ *Zuzu, a abelhinha que não podia fazer mel.* Editora Spinelli – FERGS

ANEXO II

Planejamento

Como modelo de planejamento para as atividades, sugerimos os seguintes itens, como orientadores:

O QUE: nome da ação/atividade.

POR QUE: justificativa.

PARA QUE: objetivos da atividade – claros e exequíveis (objetivos sempre no infinitivo).

QUANDO: data prevista para realização.

ONDE: local de realização.

QUEM: Coordenadores, responsáveis pelo evento.

PARA QUEM: público a que se destina a atividade.

COMO: descrição, formato das atividades, metodologia.

QUANTO: recursos que serão utilizados.

O que	Por que	Para que	Quando	Onde	Quem	Para quem	Como	Quanto

ANEXO III

Integração de Áreas no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação

* Parte do artigo publicado na revista ***A Reencarnação***, nº 445, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Observando o trabalho realizado no Centro Espírita e, conseqüentemente, nos Órgãos de Unificação, percebemos

que há elementos comuns nas suas diferentes áreas de atuação. Existem problemas similares que podem ser resolvidos com soluções análogas: ações bem-sucedidas, saberes e processos desenvolvidos por uma área e que devem ser compartilhados com as demais. Assim, a gestão do Centro Espírita exige dos dirigentes e demais colaboradores o exercício da visão do conjunto, ou seja, da visão sistêmica.

A compreensão do que seja essa visão enseja-nos a busca do conceito de sistema para compreender a sua essência. Sistema é um conjunto de elementos inter-relacionados com um objetivo comum, segundo a Teoria Geral dos Sistemas, proposta na década de 1940 por Ludwig Von Bertalanffy, delineada para auxiliar a integração das ciências, especialmente as sociais, estudando princípios unificadores e estimulando a sua unidade.

Leon Denis afirma em *O grande enigma* que:

Todos os seres estão ligados uns aos outros e se influenciam reciprocamente: o Universo inteiro está submetido à lei da solidariedade. Os mundos nas profundezas do éter, os astros que, a milhares de léguas de distância, entrecruzam seus raios de prata, conhecem-se, chamam-se e respondem-se. Uma força, que denominamos atração, os reúne atra-

vés dos abismos do Espaço. De igual maneira, na escala da vida, todas as Almas estão unidas por múltiplas relações. (DENIS, 2008, p. 22).

Então, a própria obra da Criação é um sistema, assim como tudo o que nos rodeia.

Exemplos de sistemas:

- ❖ Um corpo humano, cuja finalidade básica é manter-se vivo e traduzir a vontade do Espírito da melhor maneira possível;
- ❖ Um programa de computador, que é um sistema composto por um conjunto de instruções para o desenvolvimento de uma determinada tarefa;
- ❖ Uma empresa, que é um sistema que tem como objetivo principal a obtenção de lucro;
- ❖ O Sol com os seus planetas e satélites é um sistema: o Sistema Solar;
- ❖ A família é um sistema.

O Centro Espírita é um sistema que tem o objetivo de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo as pessoas que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e ma-

teriais; as que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita; e as que querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece. (Orientação ao Centro Espírita).

Assim, a criação de uma área para planejar, executar e avaliar ações endereçadas ao sistema familiar não significa criar um compartimento estanque na estrutura do Centro Espírita ou dos Órgãos de Unificação, mas fortalecer os elementos existentes, agregando mais operacionalidade ao conjunto. Significa que alguém cuidará, especificamente, de tarefas que dizem respeito umas às outras e produzem sinergia em todo o sistema.

Saber que ao participarmos de um Centro Espírita integramos um sistema é entendimento que o conhecimento nos traz, mas desenvolvermos a visão sistêmica pressupõe vivência de princípios e realização de ações, o que requer:

a) INTERESSE NA APRENDIZAGEM CONTÍNUA: a integração de áreas exige do líder e dos colaboradores conhecimentos sobre as atividades de todos os segmentos da instituição. É necessário conhecer de maneira específica a área à qual se está vinculado e, de forma geral, as áreas correlatas. Isso é obtido através de uma capacitação continuada e com o estabelecimento de um fluxo de informações efetivo, conquistado pelo trabalho e pelo estímulo constante ao diálogo.

go entre todos os colaboradores, bem como pelo estabelecimento de uma gestão compartilhada.

b) DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO DIALÓGICO ENTRE AS ÁREAS (Família, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo da Doutrina Espírita, Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Administrativa, etc.), habituando os integrantes ao entendimento mútuo, à troca de impressões e à formação de consenso, favorecendo assim o conhecimento das características e conceitos de cada uma das áreas, bem como do seu funcionamento.

O Centro Espírita é um conjunto de elementos interconectados que formam uma unidade organizada. Essa unidade, para funcionar adequadamente, precisa ter seus elementos trabalhando em harmonia para atingir as suas finalidades. É, pois, um sistema que concorre para o desenvolvimento da fraternidade, tal qual assevera Emmanuel na lição “União fraternal”, no livro *Fonte viva*.

À frente de teus olhos, mil caminhos se descerram, cada vez que te lembras de fixar a vanguarda distante. São milhões de sendas que marginaam a tua. [...] Une-te aos outros, sem exigir que os outros se unam a ti. [...]

A nascente busca o regato, o regato procura o rio e o rio liga-se ao mar. Não nos esqueçamos de que a unidade espiritual é serviço básico da paz. A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, em face do ambiente que fomos chamados a servir. Somente alcançaremos semelhante realização procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. (XAVIER, 2009, p. 119).

Operacionalizando a união fraternal de esforços no Centro Espírita a fim de integrar as suas áreas na tarefa do bem, o gestor deve exercer funções que passam pelas seguintes etapas:

a) ANÁLISE DE SITUAÇÕES: fazer o diagnóstico da realidade onde está inserido o Centro Espírita, seu público-alvo, demandas, recursos e desafios a fim de definir as diretrizes de ação prioritárias para a sua instituição.

b) PLANEJAMENTO: elaborar, juntamente com a sua equipe, ações que atendam às diretrizes integrantes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2013/2017, definidas como prioritárias pelo centro, quando realizou a análise de situações.

c) SOLUÇÃO DE PROBLEMAS, ORGANIZAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS: são medidas que devem ser tomadas para que a execução do planejamento se dê a contento.

d) LIDERANÇA DOS COLABORADORES: para orientar, treinar, apoiar e delegar tarefas, formar novas lideranças e estimular as relações saudáveis entre os integrantes das diversas áreas do Centro Espírita. A liderança é, a exemplo do corpo físico, o sangue que deve irrigar todos os órgãos do sistema. Sua visão, atitudes e incentivo dão origem ao sentimento de união e interação entre os seus colaboradores.

e) AVALIAR E CONTROLAR O PROCESSO, PARA QUE NENHUMA DAS ETAPAS ANTERIORES FIQUE VULNERÁVEL: as reuniões com os colaboradores, o registro de atividades e as pesquisas interativas junto aos frequentadores, trabalhadores e sociedade são fatores indispensáveis para o êxito do processo de integração, assim como a avaliação constante das ações a fim de viabilizar a correção de rumos.

Ensina Emmanuel na obra *Vinha de luz* (2017, p. 207), em “Substitutos”:

Detendo encargos da direção, o homem é obrigado a movimentar grande número de pessoas. Orientará os seus dirigidos, educará os subalternos, dar-lhes-á incumbências que lhes apurem as qualidades no serviço. Ainda assim, o dirigente não se exime das obrigações fundamentais que lhe competem. [...] Inspiremos-nos no Cristo e atendamos pessoalmente ao dever que a vida nos confere. Perante o Supremo Senhor, todos temos serviço intransferível. (XAVIER, 2017).

O Centro Espírita também possui características básicas como todo o sistema:

a) ELEMENTOS: no Centro Espírita temos elementos estruturais que são os seus departamentos, áreas ou setores com suas respectivas atividades, o patrimônio, os colaboradores, a informação e os recursos materiais.

b) RELAÇÕES ENTRE ELEMENTOS: são as interações surgidas em decorrência do atendimento integral feito ao Espírito Imortal. Todos os elementos do Centro Espírita devem se relacionar para atenderem a sua finalidade – que é acolhimento, esclarecimento, consolo e orientação.

A Alma humana só pode realmente progredir na vida coletiva trabalhando em benefício de todos. Uma das consequências dessa solidariedade que nos liga é que a vista dos sofrimentos de alguns perturba e altera a serenidade de outros. (DENIS, 2008, p. 23).

Exemplo: Quando se afirma que cada área do Centro Espírita deve planejar, executar e avaliar ações de forma integrada com as demais, não se está desconsiderando a especificidade de cada uma, mas reconhecendo o elemento de interdependência entre os sistemas que cada uma delas representa.

c) OBJETIVO COMUM: é a essência de um sistema, porquanto o seu funcionamento e a sua sinergia se mantêm, quando o resultado buscado pauta-se pela unidade de vistas.

d) MEIOAMBIENTE: é uma determinante da atuação do Centro Espírita como um sistema educativo e transformador da sociedade onde está inserido. É o que está fora do sistema, mas efetua trocas com ele.

Na seguinte mensagem, Erasto traz um panorama deste meioambiente:

Missão dos Espíritas [...] “Ide, pois, e le- vai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exi- girão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principal- mente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina”. (KARDEC, 2017, item 4, p. 265).

A atenção que dermos para este elemento integrante dos nossos núcleos espíritas levar-nos-á a contribuir efetiva- mente para o cumprimento da Missão do Espiritismo, que é a destruição do materialismo. O Espiritismo deve ser levado a todos, indistintamente.

Cabe frisar que todo sistema obedece a algumas leis, aplicáveis também ao Centro Espírita.

a) Todo sistema se contrai, ou seja, é composto de subsistemas (e isto ocorre infinitamente).

Os elementos de um Centro Espírita, antes enunciados, também são sistemas. O patrimônio é um sistema, os departamentos, as estruturas de informação, o quadro de colaboradores. E desta forma, se os elementos são sistemas, então eles também são formados por subsistemas (e isto se repete infinitamente). A explicação parece enveredar pelo tecnicismo, mas a sua compreensão é de suma importância para gestores e colaboradores, que por vezes não percebem a teia de relações que se estabelecem dentro de nossas células do Movimento Espírita. Se não atentarmos para a dinâmica das relações, teremos dificuldades para conduzir as ações e atingirmos resultados. Encontramos a inspiração para a gestão exitosa do processo de integração de áreas do Centro Espírita na bela passagem que ora transcrevemos:

Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura, [...] sentindo-se todos unidos por soberanos laços fraternais. [...] As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos

divinos. As dores e júbilos de um pertenciam a todos. (XAVIER, 2017, p. 281).

b) Todo sistema se expande, ou seja, é parte de um sistema maior (e isto ocorre infinitamente).

O sistema “Centro Espírita” é parte de um sistema maior que é o Órgão de Unificação municipal, que por sua vez pode ser considerado subsistema da entidade federativa estadual e esta do Conselho Federativo Nacional e assim sucessivamente.

c) Quanto maior a fragmentação do sistema (ou seja, o número de subsistemas), maior será a necessidade de habilidade para coordenar as partes.

Por exemplo, é mais fácil coordenar uma área com várias atividades do que cada uma das tarefas isoladamente. A razão disto é que é mais fácil visualizar menos sistemas e entender sua integração, e por isso tendemos a agrupar os elementos em subsistemas. Foi o móvel, por exemplo, da criação da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita que aglutinou as atividades que se inter-relacionam no atendimento aos encarnados, permitindo a sua gestão e seu funcionamento dentro de uma proposta integradora.

d) O número de subsistemas é arbitrário e depende do ponto de vista de cada pessoa ou de seu objetivo.

Por exemplo, nós visualizamos a Área da Mediunidade como um subsistema diferente daquele formado pelas tarefas do atendimento espiritual no Centro Espírita; outras pessoas poderão considerá-los um único sistema, composto de dois subsistemas.

O que ditará o bom funcionamento das áreas, no entanto, é a capacidade de gestão das referidas estruturas, a eficiência em promover as suas inter-relações e não a forma de organizá-las ou nomeá-las. O mesmo se dá com a Área de Estudo, que tende a substituir a Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita a fim de agregar outros sistemas que orbitam com o mesmo objetivo (O EADE, Estudo do Evangelho e estudo sequencial das demais Obras da Codificação).

Mais uma vez, voltamos a ponderar que o agrupamento de sistemas ou seu desmembramento só produz resultados diferentes se essa mudança for preparada e decidida, consensualmente, pelos envolvidos, se seu objetivo for disseminado amplamente e se sua gestão for feita de forma efetiva.

Após muitas reflexões, treinamentos e estudos sobre a Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, compreendemos perfeitamente o ganho que os Centros Espíritas vêm agregando à tarefa ao desenvolverem a visão sistêmica do atendimento espiritual aos encarnados, com a integração das atividades da recepção, do passe, do atendimento frater-

no, irradiação e explanação do evangelho à luz da doutrina espírita.

No que se refere à criação de uma área relativa à família, verificamos que esse sistema visa, integradamente com as demais áreas do Centro Espírita ou do Movimento Espírita, a que o olhar sobre a família seja intensificado e desenvolvido não de forma pontual pelas demais áreas, mas em caráter permanente, abrangendo todos os segmentos da conjuntura familiar.

e) Homeostase: este princípio diz que os sistemas sempre procuram o equilíbrio. Isto quer dizer que, se uma parte não está funcionando bem, outras terão que trabalhar mais para manter o equilíbrio e para que o sistema consiga atingir seu objetivo.

É o desafio da gestão no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação: equilibrar os vários segmentos da tarefa, capacitando colaboradores e provendo recursos materiais para todas as áreas – evitando a formação de ilhas de excelência nos arraiais espíritas.

f) Sinergia: a sinergia pode ser exemplificada pela fórmula $1 + 1 = 3$. Isto significa que os vários segmentos do Centro Espírita, atuando de forma integrada para a divulgação do Espiritismo, geram um resultado maior, o que as partes não

conseguiriam fazer ou atingir se trabalhassem isoladamente. É o resultado de um trabalho integrado afeito a dar respostas aos desafios dessa era de transição.

Na esteira das teorias da administração, também analisamos a teoria das contingências – que preconiza que as organizações devem ter uma visão de dentro para fora, observando continuamente as mudanças do meio onde se inserem para atenderem sempre as necessidades do seu público-alvo.

Para o Centro Espírita, essa é uma regra que vamos encontrar na codificação quando os Espíritos afirmam que:

[...] o Espiritismo pode contribuir para o progresso [...]Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos. (KARDEC, 2017, questão 799, p. 361).

O panorama social requisita o conhecimento e as luzes do Codificador e cumpre-nos fazê-los chegar aos corações como maná abençoado nesta longa travessia de aflições que extenua a humanidade.

Ações práticas para a integração das áreas no Centro Espírita e nos Órgãos de Unificação:

- ❖ Estudo de casos vivenciados no atendimento aos assistidos, por todas as áreas, identificando a contribuição de cada uma delas;
- ❖ Seminários, realizando abordagem de um determinado assunto sob a ótica de várias áreas do Centro Espírita, como:
 - a)** Oficinas de capacitação realizadas por mais de uma área a fim de estabelecerem ações conjuntas;
 - b)** Capacitações conjuntas de colaboradores nas atividades que são comuns a várias áreas do Centro Espírita;
 - c)** Investir na capacitação e na formação de lideranças para entregarem às nossas instituições o modelo de liderança necessário na atualidade.

Cumpramos sempre a orientação do venerável Bezerra de Menezes na mensagem Divulgação Espírita, p. 151, da qual destacamos algumas frases que ora transcrevemos:

Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete. Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso. Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer. [...] Assim sendo, tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir. Não nos iludamos. Hoje dispodes da ação no corpo que envergais; amanhã seremos nós, os amigos desencarnados, que vos substituiremos na arena de serviço. A nossa interdependência é total. E, ante a nossa própria imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigirmos, retificando os erros que tenhamos, acaso, perpetrado.







LIVRARIA E EDITORA

Francisco Spinelli